



# 2016 / Disciplina de Mercados







5.1.2 Rácio de Solvabilidade

Em 31 de Dezembro de 2016, o rácio de solvabilidade fechou em 16,96%, acima do mínimo regulamentar de 8,00%. Comparativamente ao período homólogo, este rácio apresentou um crescimento de 1,65 pontos percentuais, derivado essencialmente da incorporação dos resultados do ano de 2015 nos fundos próprios do Banco.

| (Valores em milhares de Meticals)                                     |                   |                   |
|---|-------------------|-------------------|
| Rácio de Solvabilidade  | Dez 16            | Dez 15            |
| <b>Fundos Próprios de Base</b>  |                   |                   |
| Capital realizado   | 1 294 000         | 1 294 000         |
| Reservas e resultados transitados                                     | 7 731 378         | 5 819 032         |
| Activos intangíveis   | -92 226           | -215 761          |
| Reservas de reavaliação negativas, nas condições enumeradas no Artº 5 | -89 763           | -25 013           |
| Insuficiência de provisões  | -968 542          | -1 704 577        |
|   | <b>7 874 848</b>  | <b>5 167 681</b>  |
| <b>Fundos Próprios Complementares</b>                                 |                   |                   |
| Empréstimos subordinados  | 1 091 411         | 1 141 169         |
| Outros  | 6 288             | 5 029             |
|   | <b>1 097 698</b>  | <b>1 146 198</b>  |
| <b>Total dos Elementos a Deduzir</b>                                  | <b>-1 090</b>     | <b>-1 090</b>     |
|   |                   |                   |
| <b>Total dos Fundos Próprios</b>                                      | <b>8 971 456</b>  | <b>6 312 788</b>  |
|   |                   |                   |
| <b>Activos Ponderados pelo Risco</b>                                  |                   |                   |
| Do Balanço  | 38 234 686        | 35 492 808        |
| Extrapatrimoniais   | 12 066 078        | 4 354 607         |
| Risco Operacional   | 852 095           | 696 959           |
| Risco de Mercado  | 1 753 154         | 691 718           |
|   | <b>52 906 013</b> | <b>41 236 092</b> |
| <b>Rácio de Solvabilidade</b>   | <b>16.96%</b>     | <b>15.31%</b>     |

5.2 Requisitos de Capital

5.2.1 Requisitos de Capital para o Risco de Crédito

A mensuração do risco de crédito é efectuada com recurso às normas emanadas pelo Banco de Moçambique, à luz do Basileia II.

O apuramento do risco de crédito baseia-se no cálculo dos activos ponderados pelo risco, nos termos do Aviso n.º 11/GBM/2013. O cálculo dos activos ponderados pelo risco (RWA) consiste em aplicar os coeficientes de risco previstos no aviso supra mencionado às diversas categorias de posições em risco do balanço e extrapatrimoniais.

a) Posições em Risco do Balanço

As posições em risco dos itens do Balanço ascenderam a 80.146.868 milhares de meticals a 31 de Dezembro de 2016, o que representa um crescimento em cerca de 31.6% quando comparado ao período homólogo.

| (Valores em milhares de Meticals)            |                   |                   |
|--|-------------------|-------------------|
| Classe de Riscos no Método Padrão            | Exposição Bruta   |                   |
|  | Dez 16            | Dez 15            |
| i) Caixa e Equivalentes de Caixa             | 1 096 792         | 761 160           |
| ii) Ouro e outros metais preciosos           | 0                 | 0                 |
| iii) Valores em processo de cobrança         | 0                 | 0                 |
| a) Administrações Centrais e Banco Centrais  | 26 486 815        | 11 116 703        |
| Governo de Moçambique e Banco de Moçambique  | 26 486 815        | 11 116 703        |
| Governos e Bancos Centrais Estrangeiros      |                   | 0                 |
| b) Organizações Internacionais               |                   | 0                 |
| c) Bancos Multilaterais de Desenvolvimento   |                   | 0                 |
| d) Autoridades Municipais                    |                   | 0                 |
| e) Entidades do Sector Público               |                   | 932 257           |
| f) Empresas Públicas                         | 6 881 442         | 11 369 726        |
| g) Instituições de Crédito                   | 19 129 878        | 19 580 142        |
| h) Empresas                                  | 17 947 550        | 11 185 708        |
| i) Carteira de Retalho Regulamentar          | 2 543 103         | 2 670 531         |
| j) Exposições Garantidas por Bens Imóveis    | 2 156 439         | 1 964 862         |
| k) Créditos Vencidos                         | 632 821           | 66 426            |
| l) Categorias de Risco Elevado               |                   | 0                 |
| m) Outros Activos                            | 3 272 027         | 2 929 929         |
| <b>Total das Posições em Risco Originais</b> | <b>80 146 868</b> | <b>62 577 444</b> |

b) Posições em Risco Extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro de 2016, as posições em risco dos itens extrapatrimoniais fecharam em 12.140.374 milhares de meticals, conforme se mostra abaixo:

| Posições em Risco por Classe de Risco – Extrapatrimonial | Dez 16            |
|--|-------------------|
| <b>Risco Elevado</b>                                     | <b>11 996 539</b> |
| Gar., avalas, aceites e endossos                         | 6 314 866         |
| Transacções com recurso                                  |                   |
| Cartas de crédito irrevogáveis stand-by                  |                   |
| Compra de activos a prazo fixo                           |                   |
| Valores a realizar                                       |                   |
| Venda de activos com opção de recompra                   |                   |
| Outros   | 5 681 673         |
| <b>Risco Médio</b>                                       | <b>143 835</b>    |
| Créditos documentários                                   | 143 835           |
| Garantias s/caracter sub.crédito                         |                   |
| Venda activos c/opção de recompra                        |                   |
| C.de crédito irrevogáveis stand-by                       |                   |
| Linhas de crédito não utilizadas                         |                   |
| Outros   |                   |
| <b>Risco Médio/Baixo</b>                                 | <b>0</b>          |
| Créditos documentários                                   |                   |
| Outros   |                   |
| <b>Risco Baixo</b>                                       | <b>0</b>          |
| Linhas de crédito não utilizadas                         |                   |
| Outros   |                   |
| <b>Total</b>   | <b>12 140 374</b> |

5.2.1.1 Ponderadores de Risco

a) Posições em risco sobre administrações centrais e bancos centrais

Posições em risco sobre administrações centrais de países e seus respectivos bancos centrais são ponderadas de acordo com as classificações das agências de crédito a exportação (ECA – Export Credit Agencies) que participam no “Arrangement on Officially Supported Export Credits”.

Posições em risco sobre administrações centrais de países não sujeitos a classificação pela ECA são ponderadas de acordo com as classificações da Standard & Poor. Caso não estejam sujeitos a classificação desta agência, são ponderadas de acordo com as classificações da Fitch Ratings ou da Mood’s.

Posições em risco sobre administrações centrais de países não sujeitos a classificação pelas agências ECA ou ECAI são ponderadas em 100%.

b) Posições em risco sobre Organizações Internacionais

É aplicado um ponderador de 0% às posições em risco sobre as seguintes organizações internacionais:  
BCE - Banco Central Europeu;  
BIS – Bank for International Settlements; e  
FMI - Fundo Monetário Internacional.

c) Posições em risco sobre Empresas Públicas

As posições em risco sobre empresas públicas são equiparadas às posições sobre empresas e, como tal, ponderadas em 100%.

Em casos excepcionais, as posições em risco sobre Empresas Públicas são tratadas como posições em risco sobre a Administração Central sempre que o Banco de Moçambique considere que não existem diferenças no risco destes tipos de posições, como resultado da existência de uma garantia apropriada prestada pela Administração Central.

d) Posições em risco sobre Instituições de Crédito

As posições em risco sobre instituições de crédito, incluindo as em moeda estrangeira, são ponderadas em função das classificações de crédito atribuídas pela ECA ou, caso não existam, pela ECAI (Standard & Poor).

No caso de instituições estabelecidas em países em que a administração central não é objecto de notação pela ECA ou pela ECAI, as posições em risco são ponderadas a um mínimo de 100%.

As posições em risco sobre instituições de crédito sediadas em Moçambique, que tenham um prazo de vencimento inicial não superior a três meses, denominadas e financiadas em Meticals, são objecto de uma ponderação de 20%.

e) Posições em risco sobre empresas

As posições em risco sobre empresas é aplicado um ponderador de risco de 100%, a menos que sejam cobertas por garantia ou colateral elegíveis, nos termos do Anexo III do Aviso n.º 11/GBM/2013, casos em que o ponderador desce para um risco inferior, compatível com o colateral ou com o emitente da garantia elegível.

f) Outros Activos

Todos os outros activos, incluindo as acções e outras participações de capital, salvo se forem deduzidas aos Fundos Próprios, são ponderados em 100%, com a excepção de:

a. Créditos vencidos: a parte não-garantida de qualquer crédito (excepto créditos garantidos por hipoteca de habitação) vencido há mais de 90 dias, líquida de provisões específicas, incluindo “write-offs”, é ponderada nos seguintes termos:

Pagar a TV ou aproveitar a hora de almoço  
**Agora já não precisa escolher**

**\*555#**  
**QuiQ**  
Mais rápido e prático

Registe-se no balcão Standard Bank.  
Para mais informações visite [www.standardbank.co.mz](http://www.standardbank.co.mz)  
Linha do cliente 24/7: +258 21329777 / 800412412 (grátis)

Standard Bank Seguindo em Frente



# Disciplina de Mercado 2016

- i) 150%, se as provisões específicas forem inferiores a 20% da fracção não garantida da posição em risco.

ii. 100%, se as provisões específicas não forem inferiores a 20% da fracção não garantida da posição em risco,

iii. 100%, quando as provisões específicas não forem inferiores a 50% do valor da posição em risco.
- b) Contas Extrapatrimoniais: a ponderação das contas extrapatrimoniais é efectuada por tipos de classe de risco aos quais são aplicados diferentes factores de conversão de crédito (FCC), conforme abaixo descritos:

i. 100%, para os elementos de risco elevado;

ii. 50%, para os de risco médio;

iii. 20%, para os de risco médio/baixo; e

iv. 0%, para os de risco baixo.

### 5.2.2 Requisitos de Capital para o Risco de Mercado

O requisito de capital para o risco de mercado leva em conta apenas a componente do risco cambial, com recurso às posições cambiais, conforme se segue:

- As posições curtas líquidas e as posições longas líquidas são convertidas em meticais à taxa de câmbio de valorimetria e adicionadas de modo a formar o total das posições curtas líquidas e o total das posições longas líquidas;
- O mais elevado dos dois totais referidos no ponto anterior constitui a posição líquida a ser utilizada para efeitos de risco de mercado.

Abaixo reportamos a base de incidência para o cálculo de requisitos de capitais para a cobertura do risco cambial, a 31 de Dezembro de 2016, cujo valor ascendeu a 1,753,1545 milhares de meticais:

(Valores em milhares de Meticais)

| Países  | Moedas |     | Tipos de Posições |           | Posições Estruturais e elementos deduzidos aos Fundos Próprios |       |       |       | Posições líquidas |           |
|---|--------|-----|-------------------|-----------|--|-------|-------|-------|-------------------|-----------|
|   |        |     | Longa             | Curta     | Longa  | Curta | Longa | Curta | Longa             | Curta     |
|   |        |     | 1                 | 2         | 3  | 4     | 5     | 6     | 7                 | 8         |
| Estados Unidos da América   | Dólar  | USD | 1 551 869         | 1 752 077 | -  | -     | -     | -     | 1 551 869         | 1 752 077 |
| União Europeia  | Euro   | EUR | -                 | 888       | -  | -     | -     | -     | -                 | 888       |
| África do Sul   | Rande  | ZAR | 6 534             | -         | -  | -     | -     | -     | 6 534             | -         |
| Canadá  | Dólar  | CAD | -                 | -         | -  | -     | -     | -     | -                 | -         |
| Dinamarca   | Coroa  | DKK | 1                 | -         | -  | -     | -     | -     | 1                 | -         |
| Reino Unido   | Libra  | GBP | -                 | 189       | -  | -     | -     | -     | -                 | 189       |
| Japão   | Iene   | JPY | 6                 | -         | -  | -     | -     | -     | 6                 | -         |
| Malawi  | Kwacha | NWK | -                 | -         | -  | -     | -     | -     | -                 | -         |
| Noruega   | Coroa  | NOK | 107               | -         | -  | -     | -     | -     | 107               | -         |
| Suécia  | Coroa  | SEK | -                 | 0         | -  | -     | -     | -     | -                 | 0         |
| Suíça   | Franco | CHF | 2 428             | -         | -  | -     | -     | -     | 2 428             | -         |
| Zâmbia  | Kwacha | ZMK | -                 | -         | -  | -     | -     | -     | -                 | -         |
| Zimbabwe  | Dólar  | ZWD | -                 | -         | -  | -     | -     | -     | -                 | -         |
| Maurícias   | Rupia  | MUR | -                 | -         | -  | -     | -     | -     | -                 | -         |
| Austrália   | Dólar  | AUD | 14 410            | -         | -  | -     | -     | -     | 14 410            | -         |
| China   | Rememb | CNY | 822               | -         | -  | -     | -     | -     | 822               | -         |
| Total (9)   |        |     | 1 576 176         | 1 753 154 | -  | -     | -     | -     | 1 576 176         | 1 753 154 |
| Base de Incidência para o Cálculo de Requisitos de Capitais para a Cobertura do Risco Cambial (6) |        |     |                   |           |  |       |       |       | 1 753 154         |           |

### 5.2.3 Requisitos de Capital para o Risco Operacional

Os requisitos de fundos próprios para a cobertura de risco operacional são determinados de acordo com recurso ao método do indicador básico (BIA).

No método do Indicador Básico (BIA), a base de cálculo dos requisitos de fundos próprios para cobertura de risco operacional (KBIA) corresponde a 15% da média aritmética dos últimos três anos do indicador relevante anual positivo.

#### Indicador Relevante

- O indicador relevante é o resultado da soma da margem líquida de juros com outras receitas líquidas, numa base anual, reportadas ao final do exercício financeiro, podendo as instituições, numa base temporária, utilizar estimativas quando não se encontrem disponíveis dados auditados.
- Caso, para um dado ano, a soma da margem líquida de juros com outras receitas líquidas seja negativa ou igual a zero, esse valor não deve ser tido em conta no cálculo da média dos últimos três anos, quer no numerador, quer no denominador.

Abaixo reportamos a base de cálculo dos requisitos mínimos de capitais, à 31 de Dezembro de 2016, cujo valor ascendeu a 852 095 milhares de meticais:

(Valores em milhares de Meticais)

| Actividades   | Indicador Relevante |           |           | Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais |
|---|---------------------|-----------|-----------|--|
|   | 2013 (1)            | 2014 (2)  | 2015 (3)  | (4)  |
| 1. Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico | 4 483 324           | 5 216 256 | 7 342 325 | 852 095  |
| Descrição   | A 2013              | B 2014    | C 2015    |  |
| (+) Juros e Rendimentos Similares                               | 2 572 338           | 2 841 215 | 3 934 348 |  |
| (-) Juros e Encargos Similares                                  | 207 737             | 269 471   | 432 821   |  |
| (+) Rendimentos de Instrumentos de Capital                      | -                   | -         | -         |  |
| (+) Comissões Recebidas   | 662 309             | 609 715   | 719 563   |  |
| (-) Comissões Pagas   | 21 129              | -4 478    | 17 373    |  |
| (+) Resultados de Operações Financeiras                         | 1 232 960           | 1 885 196 | 2 712 485 |  |
|   | -                   | -         | -         |  |
| (+) Outros Resultados Operacionais                              | 244 584             | 145 124   | 426 122   |  |
|   | 4 483 324           | 5 216 256 | 7 342 325 |  |

## 6. Risco de Crédito

A concessão de crédito fundamenta-se na avaliação dos riscos que podem ter impacto na capacidade futura dos clientes fazerem face aos compromissos assumidos perante ao Banco, sendo o desafio na gestão do risco de crédito, encontrar um equilíbrio entre a qualidade do crédito e o crescimento da carteira, complementando a eficiência às exigências de regulamentação e supervisão.

### 6.1. Definição

O risco de crédito é o risco de perdas decorrentes do incumprimento por contrapartes das suas obrigações financeiras ou contratuais nas suas datas de vencimento. Este é composto pelo risco da contraparte, risco de concentração, risco de liquidação e pelo risco do país.

### 6.2. Classificação de Riscos

**Risco da contraparte:** é o risco de perdas que resultam de uma contraparte não querer ou não poder cumprir as suas obrigações financeiras ou contratuais nas suas datas de vencimento. O risco da contraparte é composto por três componentes:

- **Risco de crédito primário**, que corresponde à exposição em incumprimento (“EEI”) resultante do crédito e actividades relacionadas com produtos bancários, incluindo a sua subscrição;

- **Risco de crédito pré-liquidação**, que corresponde à EEI resultante de operações a prazo não liquidadas e com instrumentos derivados, decorrente do incumprimento da operação pela contraparte e mensurado como o custo de substituição da operação às taxas de mercado em vigor na data relevante;

- **Risco do emitente**, que corresponde à EEI resultante de produtos de crédito e de capitais negociáveis, incluindo a sua subscrição. O risco do emitente relativo a estes instrumentos de crédito detidos é reconhecido como risco de crédito.

**Risco de concentração de crédito:** é o risco de perdas decorrente de uma concentração excessiva da exposição, entre outros, a uma única contraparte ou segmento de contrapartes, um sector de actividade, um mercado, um produto, um instrumento financeiro ou um tipo de valor mobiliário, um país, uma região ou um prazo. Verifica-se tipicamente esta concentração quando um determinado número de contrapartes está envolvido em actividades semelhantes e tem características semelhantes que levam a que a sua capacidade para cumprir as obrigações contratuais seja afectada de forma parecida por alterações das condições económicas ou de outra natureza.

**Risco de liquidação:** é risco de perdas para o banco decorrentes da liquidação de uma operação, em que o valor é pago mas o contra-valor não é recebido na totalidade ou em parte.

**Risco do país ou risco das transferências internacionais:** decorre da incerteza de que os devedores possam não ser capazes de cumprir as suas obrigações perante o Banco, tratando –se de países diferentes, devido às condições políticas ou económicas no país da contraparte.

### 6.3. Mensuração e Modelação do Risco de Crédito

Todos os modelos relevantes usados na mensuração, modelação e gestão do risco de crédito cumprem com a regulamentação aplicável e, em particular, os requisitos das abordagens baseadas em classificações internas do Acordo de Basileia, quando aplicáveis. O desenvolvimento, validação, aprovação, testes permanentes e revisão dos modelos são realizados no devido cumprimento dos requisitos da Política de Governação dos Modelos de Crédito do Standard Bank.

### 6.4. Abordagem de Identificação, Determinação e Avaliação do Risco de Crédito

A identificação dos riscos materiais e determinação dos níveis de risco é supervisionada pelos órgãos de Administração.

Ao determinar quais os riscos considerados relevantes para o Banco, existem alguns elementos cruciais levados em consideração:

- As auto-avaliações de risco e controlos periódicos realizados pelos comités de gestão que identificam os riscos que podem ameaçar a realização e o alcance dos objectivos do negócio;

• O histórico de perdas, bem como potenciais perdas futuras;

• Os riscos de acordo com quantidades significativas de capital económico e alocados pelo regulador; e

• A definição de limiares de relevância aconselhados pelo regulador (Banco de Moçambique).

As facilidades de crédito concedidas a entidades relacionadas (do Grupo Standard Bank) ou à qualquer outra entidade não relacionada, são tratadas na mesma base de concessão de crédito e o risco de crédito tratado do mesmo modo. Estas operações são regidas de acordo com as normas do Banco de Moçambique, bem como as do Grupo Standard Bank.

A política do Standard Bank para avaliação do risco da contraparte e de concentração no âmbito dos riscos de crédito enquadra-se nas “Normas de Governação do Risco de Crédito”, respondendo de igual modo às exigências do Banco de Moçambique definidas através dos avisos 11/GBM/2013 e 15/GBM/2013 e da circular 03/SCO/2013, ambos de 31 de Dezembro, aprovadas pelo Conselho de Administração do Standard Bank.

### 6.5 Risco da Contraparte

É atribuído um ponderador de crédito a cada contraparte com a qual o Standard Bank tenha uma exposição ou um limite aprovado. Essa avaliação é executada regularmente (pelo menos anualmente), arquivada e gerida em modelos de ponderadores reconhecidos e aprovados pelo Banco, devendo ser independente da influência da origem do negócio.

As exposições e/ou facilidades separadas da mesma contraparte são classificadas com o mesmo ponderador da contraparte sempre que relevantes, independentemente de eventuais diferenças na natureza de cada exposição e/ou facilidade específica, excepto se as diferentes exposições e/ou facilidades preencherem os critérios para uma distinção no ponderador entre moeda local e moeda estrangeira. Cada ponderador de crédito é atribuído à uma Probabilidade de Incumprimento associada.

As diferentes classes de activos e ponderadores de contraparte são associados à Probabilidades de Incumprimentos diferentes, existindo uma escala universal ou principal de Probabilidades de Incumprimentos, no sentido de possibilitar uma visão global do risco de crédito em toda a carteira do Banco em termos de Probabilidades de Incumprimentos e uma comparação do risco de crédito entre as diferentes classes de activos. As Probabilidades de Incumprimentos são sempre usadas para determinar as perdas esperadas.

O risco da facilidade decorrente de factores específicos da exposição e/ou facilidade, tais como garantias e hierarquia da dívida, é medido e tratado como parte da análise de mitigação do risco de crédito e não deve afectar nem ter impacto no ponderador da contraparte.

O apoio externo facultado a uma contraparte, por oposição aos factores de mitigação, é reconhecido no processo de ponderação numa base definida, aplicada uniformemente.



6.6 Total da Exposição Bruta e Média ao Risco de Crédito

A carteira de crédito cresceu em cerca de 13% no último ano, desdobrando-se como se segue:

| (Valores em milhares de Meticais)                          |            |               |
|--|------------|---------------|
| Descrição  | Dez 2016   | Média de 2016 |
| Carteira de crédito pelos principais tipos de produto      |            |               |
| Crédito a Habitação  | 2 230 582  | 2 252 880     |
| Empréstimos com Hipoteca de Edifício Comercial do Mutuário | 99 308     | 85 969        |
| Locação Financeira   | 601 188    | 716 348       |
| Empréstimos sem Hipoteca                                   | 28 075 415 | 26 465 584    |
| Total  | 31 006 491 | 29 520 781    |
| Extrapatrimoniais  |            |               |
| Garantias, Avals e outros                                  | 11 996 539 | 12 313 922    |
| Créditos Documentários                                     | 143 836    | 273 836       |

6.7. Concentração de Risco

São definidos limites de concentração de risco em relação ao capital económico, ao total de activos ou, nos casos em que existam medidas adequadas, ao nível global de riscos. Nos casos em que os limites de concentração são definidos em relação ao capital económico, tal não impede uma actividade de definir limites adicionais dentro destes.

O Banco gere limites de concentração de risco de crédito onde quer que os mesmos sejam identificados (contrapartes individuais e grupos, sectores e países). Os níveis de risco de crédito são estruturados colocando-se limites no valor de risco aceite na relação com o mutuário, ou grupos de mutuários, e para segmentos geográficos e da indústria. Esses riscos são monitorados e sujeitos a uma revisão anual ou mais frequente, sempre que se julgue necessário. As concentrações do nível de risco de crédito, por produto, sector da indústria e por País são aprovados trimestralmente pelo Conselho de Crédito de Administração.

Quando se verifica uma violação dos limites de concentração e não puder ser definido um custo de mitigação adequado para essa violação ou a mesma não puder ser mitigada, a Comissão de Supervisão de Riscos do Grupo determina e recomenda tais violações à Comissão de Crédito do Grupo para aprovação. Alguns exemplos de quando tais violações podem ser aceitáveis são no caso dum imperativo comercial estratégico ou concentrações resultantes de mercados com perturbações.

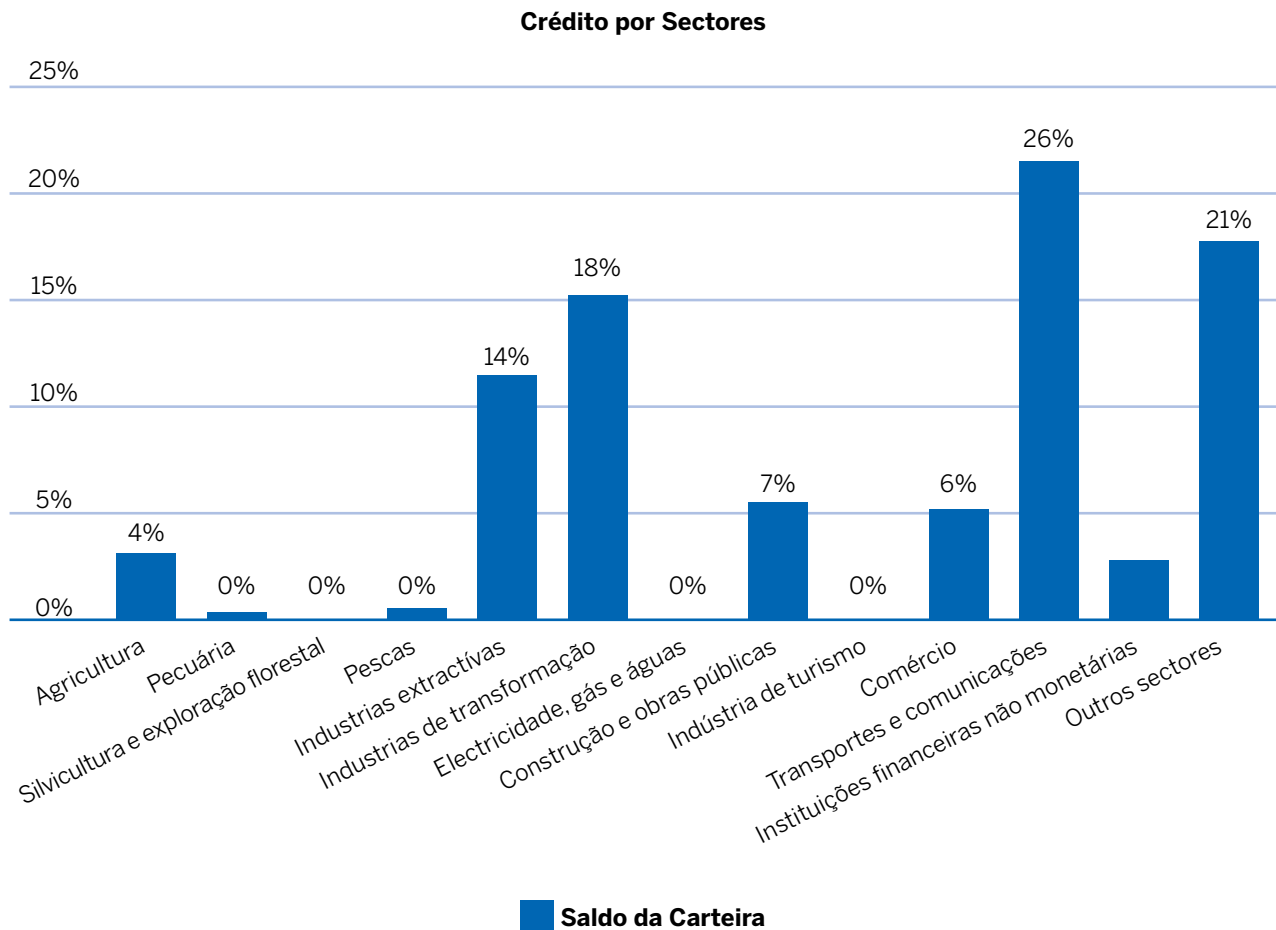
6.7.1.Distribuição Geográfica da Carteira de Crédito

A carteira de crédito encontra-se distribuída pelas zonas Norte, Centro, Sul e Cidade de Maputo conforme a tabela abaixo:

| (Valores em milhares de Meticais)                  |                  |          |             |            |            |
|--|------------------|----------|-------------|------------|------------|
| Exposição de Crédito a Clientes (Classes de Risco) | Cidade de Maputo | Zona Sul | Zona Centro | Zona Norte | Total      |
| Entidades do Sector Publico                        | 914 334          |          |             |            | 914 334    |
| Empresas Públicas                                  | 6 881 442        |          |             |            | 6 881 442  |
| Empresas   | 16 710 231       | 25 821   | 1 048 4530  | 93 303     | 17 877 808 |
| Carteira de Retalho Regulamentar                   | 1 350 337        | 224 793  | 690 579     | 277 977    | 2 543 686  |
| Exposições Garantidas por Bens Imóveis             | 1 884 840        | 25 668   | 182 965     | 62 928     | 2 156 401  |
| Créditos vencidos                                  | 356 547          | 31 310   | 182 449     | 62 514     | 632 820    |
| Total  | 28 097 731       | 307 592  | 2 104 446   | 496 723    | 31 006 491 |

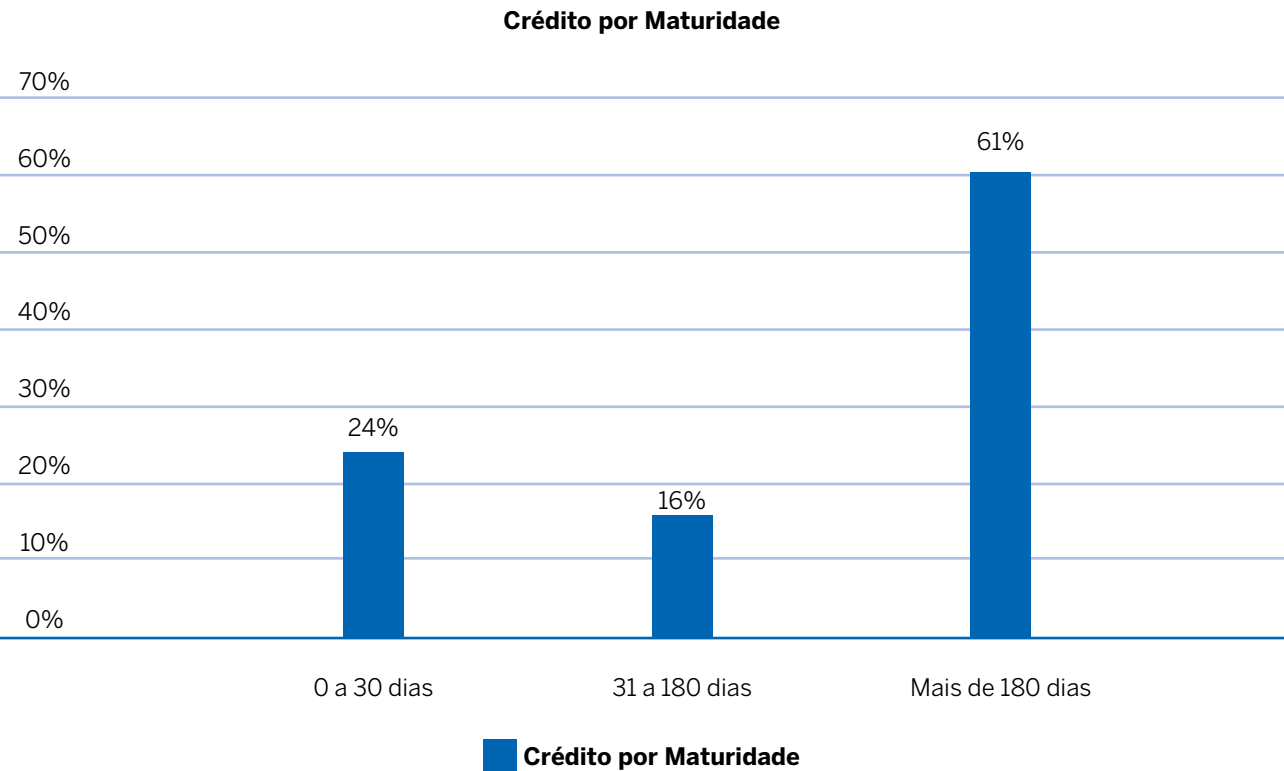
6.7.2. Distribuição das Exposições de Crédito por Sectores

A exposição do crédito por sectores está repartida como se segue:



6.8. Exposição de Crédito por Maturidade

O crédito com maturidade superior a 180 dias registou a concentração mais significante.



6.9 Crédito Vencido Objecto de Imparidade

Crédito vencido especificamente afectado por imparidade refere-se ao crédito que está em incumprimento, para o qual existe uma diminuição mensurável dos fluxos de caixa futuros estimados, de forma que não se espera uma recuperação integral do valor registado na carteira de crédito.

Estes são analisados em maior detalhe nas seguintes categorias:

- Itens que apresentam fragilidades subjacentes bem definidas e são especificamente considerados como estando em estado de imparidade (itens em estado de imparidade);
- Itens ainda não considerados perdas finais devido a factores específicos que poderão fortalecer a qualidade dos itens (em mora ou com mitigantes);
- Itens considerados incobráveis, na totalidade ou em parte. O Banco estabelece provisões completas para as suas perdas, depois de levar em conta a garantia (crédito vencido – non-performing loan).

A determinação de evidências objectivas de imparidade é feita por classificação interna, nos termos da NIC39, com base nos seguintes critérios estabelecidos pelo Standard Bank:

- Incumprimento dos pagamentos contratuais do capital ou de juros;
- Dificuldades de fluxo de caixa enfrentadas pelo mutuário;
- Violação de acordos ou condições de empréstimo;
- Início do processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do mutuário;
- Deterioração do valor da garantia;
- Desclassificação abaixo do nível de investimento.

A política do Banco exige que os activos financeiros que ultrapassem os limiares de materialidade sejam avaliados individualmente, pelo menos uma vez por ano ou mais regularmente, quando as circunstâncias assim o exigirem. As provisões para imparidade nas contas avaliadas individualmente são determinadas por uma avaliação das perdas incorridas a data de relato, caso a caso, e são aplicadas individualmente a todas as contas principais. A avaliação abrange, normalmente, as garantias mantidas e as receitas antecipadas para essa conta individual.

A imparidade avaliada em modelos colectivos é efectuada relativamente a:

- (i) Carteiras de activos homogéneos que se situem, individualmente, abaixo dos limiares de materialidade; e
- (ii) Perdas que tenham sido incorridas, mas que ainda não tenham sido identificadas, usando a experiencia histórica disponível, com julgamento experiente e técnicas estatísticas.

Para efeitos contabilísticos, o conceito de crédito em incumprimento adopta a definição prevista pelo aviso n.º 16/GBM/2013, de 31 de Dezembro, do Banco de Moçambique, e agrega o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como crédito vencido.

6.10. Recuperações Registadas na Demonstração de Resultados

As contas saneadas são revistas para determinar as que são definitivamente irrecuperáveis e as que ainda podem ser recuperadas. Neste contexto, o oficial responsável assegura que todos os activos relacionados com os colaterais foram realizados, os activos são recuperados e vendidos, se possível, e as propriedades são vendidas numa execução judicial.

A menos que os acordos para pagamentos mensais estejam regulares, as contas que se considera terem algum potencial para recuperação são sub-contratadas a agentes ou é instituída uma acção legal relacionada com o montante do saldo a liquidar.

| (Valores em milhares de Meticais)                     |           |         |
|---|-----------|---------|
| Descrição   | 2016      | 2015    |
| Imparidade de empréstimos em cumprimento              | 787 213   | 184 980 |
| Imparidade específica de empréstimos em incumprimento | 360 788   | 164 090 |
| Recuperações e reversões                              | -25 734   | -24 117 |
| Total   | 1 122 267 | 324 953 |



# Disciplina de Mercado 2016

## 6.11. Mitigação do Risco de Crédito

### 6.11.1. Medidas de Controlo de Exposição em Incumprimento (EEI)

Todas as exposições são mensuradas de forma a garantir que tanto a exposição corrente bem como a exposição potencial (ou, quando disponível e em cumprimento com todas as aprovações internas e externas, a exposição positiva esperada) sejam registadas.

O risco de crédito primário decorrente da exposição em dívida é mensurado de acordo com o valor contabilístico para exposições desembolsadas, incluindo os juros corridos, sem dedução de imparidades do crédito e eventuais abates parciais que já tenham sido efectuados, e com a mensuração da expectativa da exposição adicional que possa surgir em caso de incumprimento.

O risco de pré-liquidação é mensurado com base na exposição potencial (ou, quando disponível e em cumprimento com todas as aprovações internas e externas, a exposição positiva esperada), tendo implicitamente em conta a liquidez e explicitamente a volatilidade do activo de referência ou o preço do instrumento ou produto e o prazo da exposição.

O risco de crédito do emitente decorrente de instrumentos de crédito detidos na carteira de negociação é mensurado de acordo com os requisitos das Normas de Risco de Mercado. Na medida em que os instrumentos de crédito que dão origem ao risco do emitente sejam detidos na carteira bancária, devem ser mensurados como risco de crédito primário e ficam abrangidos pelos requisitos das Normas de Crédito.

O risco de liquidação é mensurado em base hipotética (notional), assumindo que o contravalor não será recebido. O perfil de liquidação diário da contraparte em causa deve corresponder ao valor agregado de todas as liquidações devidas pela contraparte nessa data, em base bruta ou líquida, em função dos acordos subjacentes preverem ou não a compensação.

### 6.11.2 Políticas e Processos de Gestão e Avaliação de Cauções

O Standard Bank define caução como um bem de valor, dado em garantia do bom pagamento das responsabilidades do cliente, sobre o qual o Banco pode assumir o controlo ou a posse, na eventualidade de incumprimento por parte do cliente, designadamente resgate de depósitos a prazo, accionamento de apólices de seguro, execução de hipoteca, etc.

O processo de gestão de cauções compreende as fases de preparação, registo, manutenção, custódia e arquivo de documentação.

Não é política do Standard Bank conceder crédito exclusivamente contra apresentação de garantias, sendo a capacidade de reembolso o principal critério de aprovação.

São concedidos em primeiro lugar empréstimos se a contraparte satisfizer os critérios normais de crédito, ou seja, rentabilidade, viabilidade, sustentabilidade e a capacidade de reembolsar as dívidas. A prestação de garantia refere-se a uma forma segura contra eventos imprevistos que possam resultar na incapacidade de reembolso da dívida pelo mutuário a partir de outras fontes, pelo que na tomada da caução é assegurado que toda a documentação se encontre completa e em ordem do ponto de vista jurídico. O Banco obtém um título válido e incontestável (ou seja, algo que não pode ser posto em causa) sem dificuldade ou despesa, de modo que a titularidade do activo não seja objecto de contestação ou disputa jurídica.

As garantias devem ser prontamente realizáveis em todas as condições e circunstâncias. Idealmente, a garantia deve ser de tal natureza que a conversão do activo em numerário constitua um procedimento simples e fácil para o Banco. Determinados empréstimos no Banco são reembolsáveis mediante solicitação. Nestas circunstâncias, não é desejável aceitar garantias que apenas possam ser realizadas após um longo período de tempo.

O Standard Bank implementa directivas orientadoras sobre a aceitabilidade das categorias específicas de garantias e colaterais de crédito ou de redução do risco de crédito. Os principais tipos de garantias incluindo os derivados financeiros, para os empréstimos e adiantamentos são:

- Hipotecas sobre propriedades residenciais;
- Encargos sobre bens comerciais, tais como instalações, equipamentos, existências e contas a receber;
- Encargos sobre instrumentos financeiros, como títulos de dívida, acções e os derivados de crédito.

O financiamento e empréstimos de longo prazo a entidades empresariais são geralmente garantidos; as facilidades rotativas de crédito individual são geralmente concedidas sem se exigir garantia. Como forma de minimizar a perda de crédito, o Banco procura obter garantias adicionais da contraparte, logo que forem observados indicadores de imparidade para empréstimos e adiantamentos individuais pertinentes.

A garantia detida como segurança de activos financeiros que não sejam empréstimos e adiantamentos é determinada pela natureza do instrumento. Geralmente, os títulos de dívida, obrigações de tesouro ou outras obrigações elegíveis não estão sujeitas a entrega de garantias, com excepção dos títulos suportados por activos e instrumentos similares, que são garantidos pelas carteiras de instrumentos financeiros.

O Standard Bank efectua a avaliação das cauções antes da concessão e durante o período de vigências dos financiamentos.

As garantias são avaliadas de forma que o valor não esteja sujeito a grandes flutuações, e é efectuada por avaliadores independentes e especializados, aprovados pela comissão de gestão de risco de crédito e pelos membros da administração.

Todos os activos detidos em carteira como garantia são sujeitos a reavaliação, efectuadas de imediato ou periodicamente (anualmente, de 3 a 5 anos)

dependendo da situação e do tipo de financiamento concedido. O processo de reavaliação de cauções é efectuado pelo painel de avaliadores que é aprovado e revisto anualmente pelo Banco, permitindo a obtenção de avaliações diversificadas na avaliação da perda estimada de créditos irregulares.

### 6.11.3. Concentração de Risco ao Nível dos Mitigantes Tomados

As Probabilidades de Incumprimento (PDI's) são determinadas a partir dos dados disponíveis, fornecidos externa ou internamente ou recorrendo a um quadro uniforme derivado de uma avaliação especializada.

A metodologia para determinar a recuperação estimada na sequência do incumprimento dum devedor tem em conta:

- As recuperações estimadas, monetárias e não monetárias;
- Os custos estimados, directos e indirectos;
- O valor monetário do tempo através da aplicação da taxa de desconto relevante, aplicada de forma uniforme às diferentes classes de activos.

O Standard Bank detém uma carteira de crédito coberta em 7% por Penhor de Depósitos (Colateral) e 24% por Garantias Imóveis.

O crédito à Banca Corporativa e de Investimentos representa 65% do total da carteira de empréstimos e os mitigantes são maioritariamente constituídos por cartas de garantias ou de suporte de empresas mãe.

Em termos de avaliação de risco:

- A exposição coberta por colaterais não representa risco eminente para o Banco;
- A carteira de retalho regulamentar tem uma cobertura de 23%, composta por créditos garantidos por hipoteca (pequenas e médias empresas). O remanescente desta carteira, sem cobertura, é mitigado considerando-se os pressupostos de perda em conjunção com os indicadores de mercado, através de revisões periódicas de parâmetros de concessão de crédito de modo a manter o risco da carteira a níveis aceitáveis.
- O total da exposição garantida por bens imóveis está integralmente coberto, sendo o grau de cobertura superior a 100% da exposição reportada a 31 de Dezembro de 2016.

No Crédito vencido, 60% da exposição é coberta por hipoteca de imóveis, sendo que o remanescente não coberto (40%) representa um risco baixo, sobre o qual são aplicadas estratégias de recuperação e reestruturação.

A tabela abaixo resume o total da exposição bruta de crédito, pelos principais tipos de crédito a nível dos mitigantes tomados:

| (Valores em milhares de Meticais)            |                   |                     |                   |
|--|-------------------|---------------------|-------------------|
| Classe de Riscos no Método Padrão            | Exposição Bruta   | Garantias           |                   |
|  |                   | Penhor de Depósitos | Outras Garantias  |
| i) Caixa e Equivalentes de Caixa             | 1 096 792         |                     |                   |
| ii) Ouro e outros metais preciosos           | 0                 |                     |                   |
| iii) Valores em processo de cobrança         | 0                 |                     |                   |
| a) Administrações Centrais e Banco Centrais  | 26 486 815        |                     |                   |
| Governo de Moçambique e Banco de Moçambique  | 26 486 815        |                     |                   |
| Governos e Bancos Centrais Estrangeiros      |                   |                     |                   |
| b) Organizações Internacionais               |                   |                     |                   |
| c) Bancos Multilaterais de Desenvolvimento   |                   |                     |                   |
| d) Autoridades Municipais                    |                   |                     |                   |
| e) Entidades do Sector Público               |                   |                     |                   |
| f) Empresas Públicas                         | 6 881 442         | 106 638             | 46 120            |
| g) Instituições de Crédito                   | 19 129 878        |                     |                   |
| h) Empresas                                  | 17 947 550        | 2 095 629           | 2 427 977         |
| i) Carteira de Retalho Regulamentar          | 2 543 103         | 14 395              | 574 102           |
| j) Exposições Garantidas por Bens Imóveis    | 2 156 439         |                     | 3 761 232         |
| k) Créditos Vencidos                         | 632 821           |                     | 388 559           |
| l) Categorias de Risco Elevado               |                   |                     |                   |
| m) Outros Activos                            | 3 272 027         |                     |                   |
| <b>Total das Posições em Risco Originais</b> | <b>80 146 868</b> | <b>2 216 662</b>    | <b>7 197 990</b>  |
| <b>Extrapatrimoniais</b>                     |                   |                     |                   |
| <b>Exposição Bruta</b>                       |                   |                     |                   |
| Garantias, avals e outros                    |                   |                     | 11 996 539        |
| Crédito documentário                         |                   |                     | 143 835           |
| <b>Total</b>                                 |                   |                     | <b>12 140 375</b> |

### 6.11.4. Principais tipos de Garantes e Contrapartes de Derivados de Crédito e a sua Capacidade Financeira de Obter Crédito

O Standard Bank, no decurso das suas actividades, concede créditos com recurso a contragarantias de crédito, sendo a sua maior concentração na carteira Corporativa e de Investimentos, com uma exposição global de 31 biliões de Meticais (incluindo as contas extrapatrimoniais), em que 24% da mesma desfruta de apoio implícito/explicito da empresa-mãe, em forma de garantias ou cartas de suporte.

A redacção da garantia e ou carta de suporte determina se o apoio é implícito ou explícito, bem como qual o papel que as filiais desempenham para o grupo económico global. Ou seja, determina o nível de apoio financeiro fornecido pela empresa-mãe em base contínua, e o apoio que se pode esperar em caso de esforço financeiro.


Apesar da existência de garantia e ou carta de suporte, o Standard Bank considera como princípio primordial a determinação de solvabilidade de qualquer contraparte, o balanço da própria entidade local e a capacidade de geração de fluxos de caixa do negócio como primeira fonte para reembolso. A avaliação global do risco de crédito é feita, em primeiro lugar, para o desempenho financeiro da entidade local e, em segundo lugar, para a sua empresa-mãe como recurso alternativo a fraca capacidade de gerar receitas suficientes para o reembolso da exposição bancária num cenário de esforço.

O recurso a carta de suporte e ou garantia empresarial só é considerado num cenário de incumprimento. Os critérios para determinação do risco de reembolso da empresa-mãe são semelhantes ao elaborado para as entidades locais onde são fornecidas informações financeiras e informações qualitativas para determinação e classificação do rating e sua capacidade de reembolso:

- A condição primária de qualquer entidade ser aceita como garante é a sua capacidade financeira para acomodar qualquer pagamento futuro e as entidades do Standard Bank dentro do grupo desfrutam de um forte relacionamento com todas outras entidades onde tenham sido fornecidas garantias ou cartas de suporte, sendo a maioria dos grupos financeiramente fortes, respeitáveis e listados em diferentes mercados, bolsa de valores onde a quota e o preço por acção atinge as mais elevadas posições.


- As exposições cobertas por garantias e ou cartas de suporte beneficiam de apoio financeiro e técnico satisfatório de um conglomerado financeiramente forte e respeitável que demonstra o compromisso e a capacidade de continuar a apoiar as subsidiárias.

- A avaliação global da carteira de crédito coberta por este tipo de garantias é de baixo risco, as exposições são reavaliadas anualmente, sendo neste exercício revista a capacidade de reembolso e o desempenho financeiro da entidade local e de suporte, emitindo-se um parecer em cada revisão.



“Como importar da China com sucesso?”

**“ Coverta METICAIS para YUAN no Standard Bank ”**



A partir de agora já é possível pagar no Standard Bank as suas facturas de importação directamente na moeda chinesa (Yuan), evitando custos cambiais adicionais, resultantes de pagamentos em dólar americano e habilitando-se a preços mais competitivos do produto importado.

Para mais informações dirija-se ao balcão do Standard Bank ou visite [www.standardbank.co.mz](http://www.standardbank.co.mz)

Linha do cliente 24/7: +258 21329777 / 800412412 (grátis)

Standard Bank

Seguindo em Frente



6.11.5 Métodos de Acompanhamento

A execução do crédito, incluindo as operações, processos e procedimentos de crédito, é assegurada de forma independente pela função de Crédito, sob os auspícios do respectivo Director de Crédito e comissões seniores de governação de crédito.

Todos os tipos de garantias são tratados como um potencial factor de mitigação das probabilidades de incumprimentos, desde que a Direcção do Crédito esteja convencida do seu valor e do direito jurídico do banco em assumir o controlo e realizar tais garantias para anular a exposição.

As garantias detidas por terceiros e a subordinação estrutural ou preferencial não são levadas em consideração na determinação das probabilidades de incumprimentos, podendo ser considerados factores de mitigação para efeitos regulamentares, caso sejam reunidas as condições previstas pelos regulamentos aplicáveis.

O Standard Bank procura manter uma carteira de risco de crédito adequadamente diversificada e que evite concentrações de risco excessivas desnecessárias, onde o risco de concentração deve ter um preço atribuído ou ser mitigado.

Os riscos envolvidos na gestão do risco de crédito da contraparte e o risco de concentração decorrente de mecanismos tais como programas de titularização e derivados de crédito complexos são avaliados e mensurados.

Quando se verificar a violação dum limite de concentração ao nível duma unidade de negócio ou entidade jurídica, a mesma deverá ser aprovada por comissões específicas.

Segue abaixo os índices de concentração de risco de crédito:

Quadro 1: Índice de Concentração Sectorial

| (Valores em milhares de Metical)   |  |                     |  |
|--|--|---------------------|--|
| Sector de Actividade Económica   | Montante da Exposição Sobre o Sector (X) | X^2                 | % Relativamente ao Montante da Exposição Total |
| Agricultura  | 1 384 884                                | 1 917 904 552 789   | 3.73   |
| Pecuária   | 85 733                                   | 7 350 089 911       | 0.23   |
| Silvicultura e exploração florestal  | 149                                      | 22 082              | -  |
| Pescas   | 158 301                                  | 25 059 270 589      | 0.43   |
| Indústrias extractivas   | 5 093 449                                | 25 943 219 232 059  | 13.70  |
| Indústria de transformação   | 6 812 137                                | 46 405 209 153 300  | 18.33  |
| Electricidade, gás e águas   | 26 854                                   | 721 155 327         | 0.07   |
| Construção e obras públicas  | 2 501 217                                | 6 256 088 708 616   | 6.73   |
| Indústria de turismo   | 52 644                                   | 2 771 389 582       | 0.14   |
| Comércio   | 2 400 864                                | 5 764 146 966 511   | 6.46   |
| Transportes e comunicações   | 9 555 165                                | 91 301 170 726 184  | 25.70  |
| Instituições financeiras não monetárias  | 1 251 599                                | 1 566 501 124 710   | 3.37   |
| Outros sectores  | 7 850 524                                | 61 630 733 432 263  | 21.12  |
| Total  | 37 173 520                               | 240 820 875 823 923 | 100  |
| 1 381 870 614 858 710  |  |                     |  |
| Índice de Concentração Sectorial   |  |                     | 17.43%   |
| Nota: Nos outros sectores encontram-se maioritariamente População, Consumo e Diversos. |  |                     |  |

Quadro 2: Índice de Concentração Individual

(Valores em milhares de Meticais)

| Contraparte | Montante de Exposição da Contraparte (X) | X²                 | Contraparte                       | Montante de Exposição da Contraparte (X) | X²                 |
|-------------|--|--------------------|-----------------------------------|--|--------------------|
| Cliente 1   | 4 393 658                                | 19 304 229 734 592 | Cliente 51                        | 72 400                                   | 5 241 825 599      |
| Cliente 2   | 3 655 015                                | 13 359 134 277 414 | Cliente 52                        | 63 431                                   | 4 023 532 762      |
| Cliente 3   | 2 062 025                                | 4 251 946 272 516  | Cliente 53                        | 60 077                                   | 3 609 221 893      |
| Cliente 4   | 1 854 381                                | 3 438 730 400 118  | Cliente 54                        | 59 930                                   | 3 591 663 096      |
| Cliente 5   | 1 427 000                                | 2 036 329 000 000  | Cliente 55                        | 58 477                                   | 3 419 533 348      |
| Cliente 6   | 1 402 617                                | 1 967 335 342 745  | Cliente 56                        | 56 138                                   | 3 151 512 882      |
| Cliente 7   | 1 046 009                                | 1 094 134 623 738  | Cliente 57                        | 54 514                                   | 2 971 734 725      |
| Cliente 8   | 972 316                                  | 945 399 115 514    | Cliente 58                        | 52 148                                   | 2 719 411 199      |
| Cliente 9   | 913 066                                  | 833 689 105 678    | Cliente 59                        | 50 297                                   | 2 529 752 130      |
| Cliente 10  | 910 531                                  | 829 067 427 982    | Cliente 60                        | 49 949                                   | 2 494 893 318      |
| Cliente 11  | 745 688                                  | 556 050 106 939    | Cliente 61                        | 46 087                                   | 2 124 032 644      |
| Cliente 12  | 694 123                                  | 481 807 208 079    | Cliente 62                        | 42 947                                   | 1 844 485 639      |
| Cliente 13  | 667 890                                  | 446 077 304 736    | Cliente 63                        | 41 468                                   | 1 719 602 556      |
| Cliente 14  | 647 870                                  | 419 735 446 146    | Cliente 64                        | 38 686                                   | 1 496 581 628      |
| Cliente 15  | 537 432                                  | 288 833 366 061    | Cliente 65                        | 38 490                                   | 1 481 478 442      |
| Cliente 16  | 481 996                                  | 232 320 442 013    | Cliente 66                        | 35 626                                   | 1 269 202 244      |
| Cliente 17  | 412 004                                  | 169 746 913 940    | Cliente 67                        | 33 419                                   | 1 116 836 719      |
| Cliente 18  | 384 816                                  | 148 083 661 709    | Cliente 68                        | 33 414                                   | 1 116 522 257      |
| Cliente 19  | 372 259                                  | 138 576 591 991    | Cliente 69                        | 32 891                                   | 1 081 820 694      |
| Cliente 20  | 356 970                                  | 127 427 580 900    | Cliente 70                        | 32 698                                   | 1 069 135 276      |
| Cliente 21  | 313 895                                  | 98 530 364 360     | Cliente 71                        | 32 688                                   | 1 068 483 687      |
| Cliente 22  | 309 143                                  | 95 569 086 796     | Cliente 72                        | 32 664                                   | 1 066 925 241      |
| Cliente 23  | 303 214                                  | 91 938 578 189     | Cliente 73                        | 32 474                                   | 1 054 540 731      |
| Cliente 24  | 297 009                                  | 88 214 092 055     | Cliente 74                        | 32 087                                   | 1 029 569 426      |
| Cliente 25  | 270 000                                  | 72 900 000 000     | Cliente 75                        | 31 430                                   | 987 850 809        |
| Cliente 26  | 265 115                                  | 70 285 819 602     | Cliente 76                        | 30 780                                   | 947 392 131        |
| Cliente 27  | 257 470                                  | 66 290 634 956     | Cliente 77                        | 29 682                                   | 880 997 379        |
| Cliente 28  | 256 705                                  | 65 897 668 052     | Cliente 78                        | 29 610                                   | 876 778 998        |
| Cliente 29  | 254 315                                  | 64 675 889 728     | Cliente 79                        | 28 505                                   | 812 517 061        |
| Cliente 30  | 232 317                                  | 53 971 146 003     | Cliente 80                        | 28 455                                   | 809 694 533        |
| Cliente 31  | 229 789                                  | 52 802 765 298     | Cliente 81                        | 27 143                                   | 736 747 139        |
| Cliente 32  | 222 119                                  | 49 336 871 640     | Cliente 82                        | 26 390                                   | 696 438 112        |
| Cliente 33  | 220 838                                  | 48 769 238 582     | Cliente 83                        | 25 126                                   | 631 316 825        |
| Cliente 34  | 204 130                                  | 41 669 158 965     | Cliente 84                        | 24 469                                   | 598 749 744        |
| Cliente 35  | 198 590                                  | 39 438 076 030     | Cliente 85                        | 23 608                                   | 557 338 983        |
| Cliente 36  | 178 375                                  | 31 817 640 625     | Cliente 86                        | 23 496                                   | 552 066 628        |
| Cliente 37  | 174 617                                  | 30 491 241 562     | Cliente 87                        | 23 238                                   | 540 019 881        |
| Cliente 38  | 158 826                                  | 25 225 566 956     | Cliente 88                        | 22 951                                   | 526 741 516        |
| Cliente 39  | 158 656                                  | 25 171 578 567     | Cliente 89                        | 22 804                                   | 520 010 023        |
| Cliente 40  | 147 041                                  | 21 620 956 537     | Cliente 90                        | 22 610                                   | 511 201 624        |
| Cliente 41  | 142 700                                  | 20 363 290 000     | Cliente 91                        | 22 419                                   | 502 604 725        |
| Cliente 42  | 135 565                                  | 18 377 869 225     | Cliente 92                        | 22 298                                   | 497 215 426        |
| Cliente 43  | 118 600                                  | 14 065 960 000     | Cliente 93                        | 22 220                                   | 493 718 928        |
| Cliente 44  | 97 772                                   | 9 559 330 375      | Cliente 94                        | 22 212                                   | 493 365 161        |
| Cliente 45  | 88 616                                   | 7 852 742 247      | Cliente 95                        | 22 059                                   | 486 604 949        |
| Cliente 46  | 85 848                                   | 7 369 793 256      | Cliente 96                        | 21 920                                   | 480 464 953        |
| Cliente 47  | 85 620                                   | 7 330 784 400      | Cliente 97                        | 21 834                                   | 476 720 141        |
| Cliente 48  | 83 936                                   | 7 045 213 197      | Cliente 98                        | 21 650                                   | 468 701 810        |
| Cliente 49  | 82 815                                   | 6 858 339 836      | Cliente 99                        | 21 507                                   | 462 570 332        |
| Cliente 50  | 75 283                                   | 5 667 564 216      | Cliente 100                       | 21 432                                   | 459 324 276        |
| Total 1     | 29 586 585                               | 52 307 761 184 066 | Total 2                           | 1 722 848                                | 68 299 450 223     |
|             |  |                    | Total Geral                       | 31 309 433                               | 52 376 060 634 289 |
|             |  |                    | Total de Exposição da Instituição |  |                    |
|             |  |                    | 37 173 520                        |  |                    |
|             |  |                    | Índice de Concentração Individual |  |                    |
|             |  |                    | 4.50%                             |  |                    |

7. Risco de Mercado

O risco de mercado é assumido como o risco de perdas decorrentes de alterações no mercado, dos preços usados para a quantificação de valor, sobre as exposições abertas, sobre os instrumentos financeiros em moeda nacional e estrangeira.

Os produtos financeiros derivados em moeda externa estão expostos a variação de valor por efeito cambial e as operações sobre títulos financeiros em moeda nacional expõem-se à variação de valor por efeito de alterações nas taxas de juros. Para ambos os casos, são estabelecidos mecanismos de cobertura e de mitigação de riscos.

7.1. Estrutura, Função e Âmbito do Risco de Mercado

O risco de mercado está inserido na função de risco e nas suas atribuições actua com toda a independência.

O âmbito do risco de mercado cobre as actividades da sala de mercados e os seus relatórios de risco são em forma de modelos de processamento, maioritariamente automatizados, interligados aos sistemas operativos do Banco.

7.2. Estratégias de Gestão

A estratégia de gestão do risco de mercado consiste na fixação de limites de exposição, por carteira e por emissor de risco, adequando-a à conjuntura do mercado, bem como a fixação do nível de perdas máximas por cada carteira de negócio.

7.2.1 Limites de Exposição

Este procedimento consiste na fixação do limite de exposição, calculado em função do movimento máximo histórico no preço que lhe é específico, e das expectativas de vendas, tendo como referência, a potencial perda assumida pelo Banco, para o emissor / ou para carteira de negócio.

Já não precisa de ir  
à ATM pagar a TV  
Pague este e outros  
serviços pelo QuiQ



# Disciplina de Mercado 2016

### 7.2.2. Potenciais Perdas Máximas por dia e por Carteira

Este procedimento, em paralelo com o acompanhamento diário do movimento nas taxas de juro e de câmbio, permite antecipar o risco de perdas e assegurar que quando ocorrem, não excedam os níveis de tolerância. Contudo, caso a quebra de limites se efective, imediatamente são activados os planos adicionais de controlo e de mitigação.

### 7.2.3. Amplitude na Variação dos Preços

Este é um factor determinante na gestão do risco de perdas e revisão dos limites, pois, associado ao nível de exposição, determina o nível de ganhos e perdas cambiais e monetários.

### 7.3. Políticas de Cobertura, Mitigação e Monitoria dos Riscos

#### 7.3.1. Cobertura / Mitigação dos Riscos

Relativamente aos produtos de mercado cambial, aos quais se reconhece significativo risco devido à permanente variação do nível de exposição, associado à volatilidade da taxa de câmbio e por vezes elevada materialidade, são de equacionar perdas potenciais significativas. Por este facto, os processos de controlo justificam elevado rigor e simultaneidade na sua implementação, conforme segue:

##### 7.3.1.1. Forward

É um contracto a termo entre duas entidades, para a compra e venda de uma quantidade de moeda, em data futura, sendo o preço fixado na data do contracto, independentemente do preço que vigorar na data de liquidação financeira. Este tipo de contracto, representa risco cambial, para ambos os contratantes.

Como forma de mitigação do risco cambial associado, os pares de moedas devem ocorrer na modalidade “back to back”, princípio segundo o qual, para as posições compradas ou vendidas, são constituídas outras operações de natureza simétrica para a cobertura de perdas cambiais potenciais, ou ainda, dentro dos limites de PV01, para o efeito, estabelecidos no mandato de Limites e de Produtos. O propósito deste procedimento é assegurar que os riscos residuais sejam compensados pelos ganhos e perdas da operação secundária, ou então, não excedam os níveis toleráveis.

##### 7.3.1.2. SWAP

É definido como sendo acordo entre duas partes para troca de risco de uma posição activa (credora) ou passiva (devedora), em data futura, conforme critérios pré-estabelecidos. Para os swaps de moedas, os pares constituídos, devem ser integralmente combinados com empréstimos e depósitos, como reserva e rentabilização de fundos, enquanto não ocorre a liquidação financeira. Existem outros tipos de swaps, como o de taxa de juro e de índices.

##### 7.3.1.3. Carteiras de Exposição

Para as obrigações e Bilhetes do Tesouro, comprados com o propósito de revenda (agrupados na carteira de negociação), o Standard Bank dispõe de uma política que estabelece prazos máximos de revenda. O objectivo principal desta política é alertar sobre o risco de manutenção de títulos com significativas dificuldades de mercado, quer dizer, de difícil colocação no mercado secundário. Sendo identificado determinado risco de mercado de um produto, poderá ser recomendada a redução do limite de exposição, e/ou a promoção da sua revenda, mesmo que seja em condições menos vantajosas.

De forma genérica para todos os produtos da Sala de Mercados, são mensalmente mensurados os efeitos de oscilação de preços no mercado, os quais são reflectidos à exposição nesses produtos, agrupados em carteiras, para o ajustamento de provisões constituídas, cujo objectivo é antecipar as eventuais perdas por efeitos do risco de mercado, e igualmente mensurar em que medida afectam os níveis de tolerância, bem como a avaliação de adicionais procedimentos de mitigação.

É igualmente avaliada a pertinência de ajustamento das margens mediante as condições de liquidez no mercado, para que o exercício do ponto anterior, traduza o verdadeiro efeito de mercado, nas nossas posições abertas. Com este procedimento, espera-se que as provisões de perdas por variação de preços reflectam o verdadeiro efeito do risco de mercado.

Para o caso do mercado cambial, são fixadas as margens associadas a cada moeda estrangeira, as quais são periodicamente revistas, de modo que reflectam o risco mais próximo possível, tal que seja calculado o valor do movimento adverso das taxas de câmbio, para posterior ajustamento das provisões de perdas já criadas.

De forma genérica, para o sucesso deste procedimento, são paralelemente revistos os limites de exposição, para atender as necessidades de negócio e mitigar o impacto de perdas, conforme a percepção efectiva do risco de mercado.

O PV01 do qual temos vindo a fazer referência, é uma medida de sensibilidade que se traduz no efeito quantitativo sobre uma posição representativa de um instrumento financeiro, se o preço que lhe está associado variar em um ponto base (0.01%).

#### 7.3.2. Monitoria dos Riscos

Relativamente aos processos de monitoria, o Departamento do Risco de Mercado prepara e distribui, diariamente, um relatório que agrega a exposição em todas as carteiras de negócio e emissores individuais de risco. Neste relatório, são apresentados os resultados de gestão, os orçamentos e os limites para avaliação do desempenho, em termos de rentabilidade e de disciplina (operacionalidade dentro dos limites). Os desvios e as excepções, apresentam-se explicados.

As excepções intencionais poderão ocorrer mediante a solicitação fundamentada pela unidade de negócio de origem, e sujeitas à aprovação competente, na condição de não comprometerem as nossas responsabilidades prudenciais, e apresentação de plano de reversão à situação normal.

O Departamento do Risco de Mercado identifica por antecipação os potenciais factores de risco emergentes e discute as modalidades de mitigação dos mesmos, em reunião para o efeito por si convocada. Para os casos de riscos residuais, estes são incluídos no relatório mensal que este departamento apresenta na Reunião do Comité de Gestão de Activos e Passivos (CGAP).

Mensalmente, por antecipação da reunião do Comité de Política Monetária, são avaliados os prováveis movimentos nas taxas de câmbio e de juro, os quais, em paralelo com o nível de exposição nas carteiras abertas de negócio, permitem a mensuração do seu impacto. O objectivo principal, é verificar até que nível o ambiente do mercado poderá transmitir uma situação de turbulência nas carteiras de negócio do Banco. Conforme seja a conclusão da análise aos resultados deste exercício, poderão ser emitidas sugestões mitigatórias, e/ou revisão das estratégias do Banco, conforme o que for decidido nos comités específicos.

## 8. Risco Operacional

O risco operacional é definido como o risco de perdas em consequência da inadequação ou falha de processos, pessoas ou sistemas internos ou acontecimentos externos. Abrange o risco da informação e o risco jurídico, mas exclui o risco reputacional e o risco estratégico.

#### Identificação dos Possíveis Riscos

Dado que o risco operacional inclui um conjunto diversificado de riscos, é importante que exista uma compreensão clara e uniforme do significado desta definição no Banco. Para facilitar este processo, o risco operacional é subdividido nas seguintes categorias de risco:

- Risco de processamento;
- Risco de sistemas;
- Risco humano; e
- Risco de acontecimentos externos.

**O risco de processamento:** é definido como o risco de perdas sofridas em consequência de processos que falharam ou inadequados.

**O risco de sistemas:** é definido como o risco de perdas sofridas em consequência de sistemas que falharam ou inadequados, violações de segurança e investimentos, desenvolvimento, implementação, suporte e capacidade dos sistemas inadequados.

**O risco humano:** é definido como o risco de perdas decorrentes de questões relacionadas com actuação do pessoal do Banco.

**O risco de acontecimentos externos:** é definido como o risco de perdas sofridas em consequência de acontecimentos externos. Geralmente está limitado a acontecimentos que afectam as capacidades operacionais do Banco, ou seja, não abrange acontecimentos que afectem as áreas de risco de mercado, risco de crédito ou risco do país. Inclui também riscos decorrentes de fornecedores, contratação externa, falha de sistemas externos e fraude.

Podem ser também considerados como riscos associados ao risco operacional, os seguintes:

- **O risco da informação:** definido como o risco de uso, modificação, divulgação ou destruição accidental ou não autorizado intencional de recursos de informação do Banco que comprometa a sua confidencialidade, integridade ou disponibilidade. O risco da informação é parte integrante do risco operacional e é transversal a todas as categorias.

- **Risco jurídico e da documentação:** definido como sendo o risco de perdas decorrentes de contratos que não possam ser accionados juridicamente ou cumpridos por qualquer motivo. Emerge do elemento de incerteza das leis e regulamentos, bem como dos processos judiciais. As fontes de risco jurídico incluem, nomeadamente, questões relacionadas com a capacidade e o processo de execução, a legalidade de instrumentos financeiros e a exposição a alterações imprevistas e inesperadas das leis, regulamentos ou da sua interpretação. Este risco pode manifestar-se tanto de uma forma contenciosa ou não. O risco da documentação de operações decorre de documentação inexistente, inadequada, inapropriada ou em falta, que em consequência, não permite que uma parte tome medidas para atenuar ou eliminar potenciais perdas de uma forma atempada e eficaz.

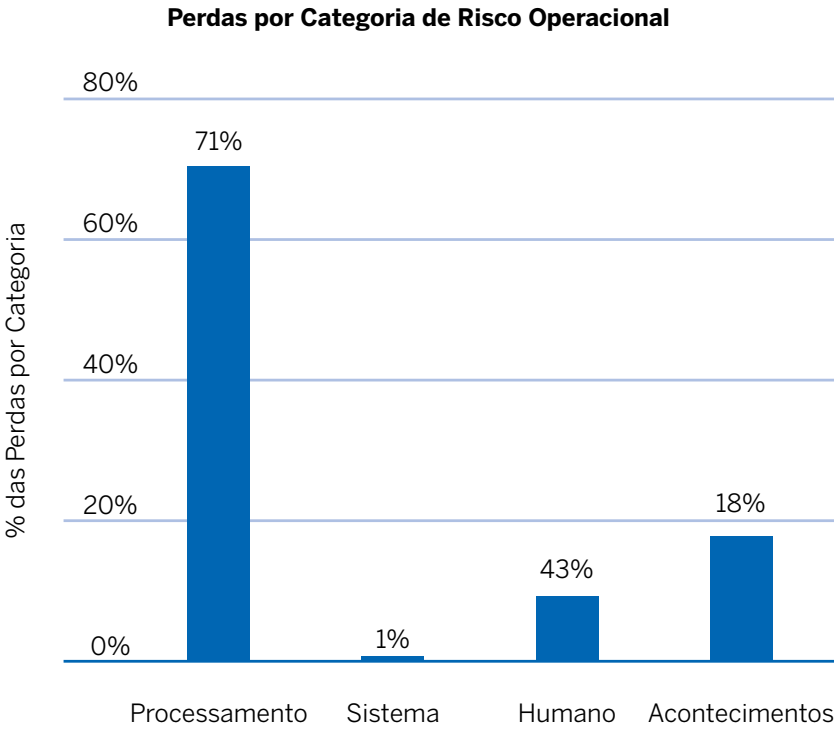
#### 8.2. Métodos de Mensuração

As ferramentas que ajudam na identificação do risco operacional também são relevantes para o processo de avaliação e os processos de identificação e avaliação são executados em conjunto. A um nível mais elevado, são mantidos mapas de riscos para mostrar os principais riscos e mecanismos de controlo identificados relativamente a cada categoria de risco operacional.

O Responsável do Risco Operacional facilita uma reavaliação regular pelos responsáveis apropriados pela exposição ao risco, eficácia dos controlos e nível de risco residual. É fornecida à Administração uma visão do perfil de risco cobrindo os principais riscos.

O impacto de um incidente é medido de forma uniforme por todas as unidades de negócio, com base na metodologia para medição de perdas, que abrange os seguintes elementos principais:

- **Perdas brutas:** perdas incorridas antes de mitigação ou recuperações;
- **Perdas líquidas:** perdas incorridas depois de ter em conta as recuperações de clientes, de seguros ou de outras fontes;
- **Impacto económico:** medição das perdas para efeitos de comunicação do risco operacional baseiam-se no impacto económico das perdas. Quando o activo afectado não for contabilizado numa base de valor de mercado, tal pode levar a uma diferença de tratamento entre as perdas comunicadas numa perspectiva de risco operacional e as perdas comunicadas numa perspectiva contabilística



#### 8.3.Métodos de Monitorização

##### 8.3.1. Apetência pelo Risco e Estratégia de Risco Operacional

A apetência pelo risco é determinada ao nível do Banco, expressa em termos de tipos de risco que são aceitáveis para a actividade normal e dos que não serão aceites.

Os níveis de tolerância são definidos em função da apetência ao risco. Para monitorar esses níveis são criados indicadores-chave.

A estratégia de risco operacional é revista como parte integrante do processo de planeamento e orçamentação da actividade e as eventuais incoerências são resolvidas antes da aprovação do plano de negócios por um segmento do Banco.

Todos os colaboradores do Banco são responsáveis por comunicar ao Departamento de Risco Operacional incidentes operacionais que se verifiquem, incluindo tanto os casos em que se verifiquem prejuízos, como os que não culminem em perdas.

O Departamento de Risco Operacional define um montante mínimo de prejuízos (gestão de materialidade), acima do qual todos os prejuízos operacionais têm de ser comunicados, bem como os critérios para ajudar os colaboradores a identificar possíveis incidentes. Se o Departamento do Risco Operacional tomar conhecimento de um incidente que deveria ter sido comunicado, mas não o foi, solicita ao responsável pelo risco relevante que faça um relatório sobre o incidente. Tanto quanto possível, são usados processos existentes de recolha de incidentes do Banco.

##### 8.3.2. Uso de Incidentes para Testar o Quadro em Termos Históricos

O Departamento de Risco Operacional usa os incidentes para testar as Auto-Avaliações dos Riscos e Controlos (AARC's) e os Principais Indicadores de Risco em termos históricos, para garantir que representam uma visão adequada do perfil de risco operacional do Banco. As Unidades de Negócio e os responsáveis pelo risco levam em consideração a experiência com incidentes quando executam auto-avaliações ou definem níveis-limite em relação aos indicadores.

##### 8.3.3. Formação e Competência

O Departamento de Risco Operacional trabalha em conjunto com a Direcção de Compliance para avaliar se incidentes específicos ou tendências em termos de incidentes indicam questões relativas à formação e competência do pessoal envolvido no processo de controlo e supervisão.

##### 8.3.4. Planeamento da Continuidade do Negócio

O planeamento da continuidade do negócio é uma importante técnica de mitigação do risco operacional.

Os responsáveis pelos processos e sistemas do negócio garantem que sejam postos em prática esquemas adequados para assegurar a continuação do funcionamento em caso de perturbação. O nível destes esquemas e a continuidade do processo ou disponibilidade do sistema é consentâneo com o seu valor crítico para o negócio.

A Gestão nomeia um responsável pela Gestão de Continuidade de Negócio em cada unidade que coordena os planos de negócio e define uma norma comum para tais esquemas.

## 9. Gestão do Risco da Taxa de Juro da Carteira Bancária (RTJCB)

O risco da taxa de juro da carteira bancária (RTJCB) é a exposição da situação financeira do Banco a movimentos adversos nas taxas de juro. Decorre principalmente do desfasamento de prazos entre os activos e os passivos do Banco. Aceitar este risco (transformação das maturidades) é uma parte normal da actividade bancária e pode ser, para o Banco, uma importante fonte de rentabilidade e valor para os accionistas. No entanto, um risco da taxa de juro excessivo pode constituir uma séria ameaça para os proveitos e para a base de capital do Banco. As alterações das taxas de juro afectam os resultados do Banco ao alterar a sua margem financeira (MF), o justo valor da carteira bancária e o nível dos outros proveitos e despesas operacionais sensíveis.

A abordagem do Standard Bank à gestão do risco da taxa de juros rege-se pela prudência e é consentânea com as leis e regulamentos aplicáveis, com as melhores práticas internacionais e com a situação concorrencial em que o





Banco opera nos mercados financeiros.

Em termos gerais, o elemento com o maior contributo para o RTJCB é o risco da base insensível (“endowment base”), que se refere à exposição ao risco da taxa de juro decorrente de activos insensíveis à taxa de juro (tais como activos não remunerados) e/ou passivos insensíveis à taxa de juro (tais como passivos não remunerados) e do capital. Inclui activos e passivos parcialmente sensíveis, em que o activo ou o passivo pode ser modelado através de uma parte totalmente sensível e uma parte totalmente insensível (por exemplo, depósitos com as chamadas rendibilidades de “lazy rate”). Estas fontes de riscos podem influenciar o Banco tanto de uma perspectiva de resultados, como de uma perspectiva de valor económico.

Com relação ao risco da taxa de juro, há que considerar dois aspectos fundamentais:

- Directrizes:** a infracção duma directriz tem de ser comunicada imediatamente ao responsável por essa directriz e ao Director de Risco local, devendo ser expostas, juntamente com as medidas para reduzir e conter a exposição ao risco, nas reuniões semanais/mensais agendadas do CGAP.
- Limite:** as infracções de limites têm de ser comunicadas imediatamente ao Director de Risco local, ao Director de Tesouraria local, ao Director de Operações ou ao Administrador Delegado local e às áreas de reporte do Grupo. Além disso, membros do CGAP num número igual ao do seu quórum têm de ser convocados imediatamente para definir e executar as medidas necessárias para reduzir e conter a exposição ao risco. As infracções de limites também têm de ser expostas, juntamente com as medidas para reduzir e conter a exposição ao risco, nas reuniões semanais/mensais agendadas do CGAP.

### 9.1. Identificação do Risco da Taxa de Juro

As fontes mais importantes de risco da taxa de juro são as seguintes:

- Risco de refixação de preço:** a fonte mais comum de risco da taxa de juro decorre de diferenças temporais entre o vencimento (para a taxa fixa) e a refixação de preços (para a taxa variável) dos activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais do Banco.
- Risco da curva de rendibilidades:** os desfasamentos de refixação de preços também podem expor o Banco a alterações da inclinação e forma da curva de rendibilidades.
- Risco de opcionalidade:** outra fonte de risco da taxa de juro decorre das opções incorporadas em muitas carteiras de activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais.
- Risco de base insensível (“Endowment risk”):** refere à exposição ao risco da taxa de juro decorrente de activos insensíveis à taxa de juro (tais como activos não remunerados) e/ou passivos insensíveis à taxa de juro (tais como passivos não remunerados) e do capital. Em termos gerais, este é o elemento com o maior contributo para o RTJCB.
- Risco de base:** Uma outra fonte importante de risco da taxa de juro decorre de correlações imperfeitas no ajustamento de taxas recebidas e pagas quanto a instrumentos diferentes, embora com características de refixação de preços semelhantes.

### 9.2 Métodos de Mensuração do Risco da Taxa de Juro

A equipa de gestão de activos e passivos é responsável por mensurar o impacto do risco da taxa de juro e pela sua monitorização e reporte ao CGAP no País e no grupo face à apetência pelo risco.

O valor de referência para a sensibilidade à taxa de juro da carteira bancária é o impacto cumulativo de 12 meses de um choque de taxa de juro na MF (margem financeira) da forma prescrita pelo CGAP. Os choques paralelos de taxa de juro são calibrados em moeda nacional e moeda estrangeira, tendo em conta tanto os ambientes de taxa de juro vigentes como históricos em Moçambique. O limite imposto pelo CGAP é uma alteração máxima de 10% da margem financeira anual projectada quando o balanço for sujeito a um choque de taxa de juro específico do país para a moeda nacional (MN) e para moeda estrangeira (ME). A base para os choques das taxas de juros são 200 pontos bases (pbs) e 100pb (para cima e para baixo), para moeda nacional e moeda estrangeira, respectivamente.

A margem financeira é coberta parcialmente devido à sua correlação negativa com as perdas de crédito. Embora exista um desfasamento entre estes componentes da demonstração de resultados durante as reduções de taxas de juro, a redução nos proveitos de juros é parcialmente compensada por uma redução nas perdas de crédito.

A tabela abaixo ilustra o efeito na margem financeira, como resultado de alteração da taxa de juros em 100 e 200 pontos bases, para moeda nacional e moeda estrangeira a 31 de Dezembro de 2016:

| (Valores em milhares)                                       |          |         |          |         |
|---|----------|---------|----------|---------|
|   | Dez 16   |         | Dez 15   |         |
| 1. Moeda Nacional (Choque Paralelo +- 200 pbs): 12 Meses    |          |         |          |         |
|   | MZN      | %       | MZN      | %       |
| + 200 pbs   | 453 959  | 8.13%   | 348 191  | 10.42%  |
| - 200 pbs   | -349 745 | -6.26%  | -367 618 | -11.00% |
| 2. Moeda Estrangeira (Choque Paralelo +- 100 pbs): 12 Meses |          |         |          |         |
|   | USD      | %       | USD      | %       |
| + 100 pbs   | 2 440    | 25.72%  | 1 952    | 16.09%  |
| - 100 pbs   | -1 310   | -13.81% | -1 179   | -9.72%  |

Caso existam, o banco considera usar obrigações de tesouro de taxa fixa e bilhetes de tesouro de longo prazo para mitigar o seu RTJCB dado que o mercado de “swaps” de taxa de juro ainda é pouco desenvolvido em Moçambique.

### 9.3. Métodos de Controlo do Risco da Taxa de Juro

De acordo com o Pilar 2 do Basileia II, deve ser realizado um processo interno de avaliação da adequação do capital para determinar se o banco tem capital suficiente tendo em conta o seu perfil de risco.

O cálculo do capital económico associado ao risco da taxa de juro baseia-se na medição dos prejuízos no cenário mais pessimista da margem financeira esperada a 12 meses dentro dum determinado intervalo de confiança.

Com base num conjunto estocástico de cenários de taxa de juros calibrado em função das taxas e volatilidades do mercado, a distribuição cumulativa da alteração da margem financeira a 12 meses é calculada em base mensal. A partir da distribuição da margem financeira, calculam-se os prejuízos de ponta com um intervalo de confiança de 99,887%. Este valor reflecte o impacto negativo nos proveitos associado a uma alteração das taxas de juros.

### 9.4 Métodos de Acompanhamento do Risco da Taxa de Juro

As estratégias da equipa de gestão de activos e passivos para cobrir o risco de taxa de juros da carteira bancária são aprovadas casuisticamente, por um número de membros do CGAP correspondente ao seu quórum, juntamente com factores que desencadeiam a interrupção de prejuízos.

A Unidade de Risco de Mercado é responsável pela supervisão independente do risco, execução e acompanhamento das estratégias de operações do CGAP com factores desencadeadores aprovados casuisticamente.

Em termos de informações internas, os relatórios são fornecidos atempadamente à Comissão de Gestão de Risco (trimestralmente), à Comissão de Supervisão de Riscos do Grupo (trimestralmente), ao CGAP do Grupo Standard Bank (mensalmente e trimestralmente) e ao CGAP local (mensalmente).

Embora estes relatórios possam variar em função do perfil de risco de taxa de juros do banco, têm de incluir pelo menos as seguintes informações:

- Resumos das exposições agregadas do Banco;
- Relatório a demonstrar o cumprimento das normas, políticas, limites e directrizes por parte do Banco;
- Resultados do impacto na margem financeira baseado nos choques de taxa de juros estandardizados e nas três perspectivas alternativas da taxa de juros;
- Resultados dos testes de esforço, incluindo os que avaliam a falência das principais premissas e parâmetros, tanto para a margem financeira, como para o valor económico;
- Resumos das constatações e revisões das normas, políticas e procedimentos do risco de taxa de juro e da adequação dos seus sistemas de medição, incluindo eventuais constatações de auditores e consultores internos e externos.

## 10. Gestão do Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como o risco que o Banco, embora solvente em termos de balanço, não consiga manter ou gerar recursos de caixa suficientes para fazer face às suas obrigações de pagamento integralmente e nas respectivas datas de vencimento ou só o consiga fazer em termos claramente desvantajosos. Verifica-se uma incapacidade para manter ou gerar recursos de caixa suficientes quando contrapartes que disponibilizam fundos ao Banco os retiram ou não os renovem ou quando se verificam perturbações generalizadas nos mercados de activos que transformem activos normalmente líquidos em activos ilíquidos.

A nível operacional, faz-se uma distinção entre o risco de liquidez em termos de financiamento e o risco de liquidez em termos de mercado.

- O risco de liquidez em termos de financiamento** é o risco do Banco não ser capaz de fazer face a necessidades de fluxos de caixas, correntes ou futuras, sem afectar negativamente as suas operações diárias ou a sua situação financeira. É o risco de que contrapartes que concedem financiamento de curto prazo ao Banco cancelem ou não renovem esse financiamento. Tem por objectivo uma estrutura de financiamento bem diversificada, fiável e eficiente em termos de custos, que suporte a diversidade de negócio e a estratégia do Banco.

- O risco de liquidez em termos de mercado** é o risco do Banco não conseguir compensar ou eliminar uma posição com facilidade sem afectar substancialmente o preço de mercado devido a uma perturbação no mercado, incorrendo assim em perdas. É o risco de perturbação generalizada nos mercados de activos que faça com que activos normalmente líquidos se tornem ilíquidos e o risco de perdas potenciais decorrentes da venda forçada de activos que gerem um produto inferior ao seu justo valor de mercado.

O risco de liquidez é difícil de prever e pode rapidamente escalar. Uma crise de liquidez pode ter efeitos negativos, sendo o mais severo a falência do banco. Estes efeitos podem incluir significativas perdas de resultados, venda de activos a preços forçados, que provocam distorções nos mercados financeiros e mudanças repentinas nos volumes e termos de contratos de crédito, que podem retrair a actividade económica. A política de liquidez apresenta parâmetros de gestão de liquidez bastante conservadores, que garantam que o banco detém liquidez adequada e suficiente para situações normais de operação e situações de esforço.

### 10.1. Identificação do Risco de Liquidez

É responsabilidade do Conselho de Administração e da Comissão Executiva manter níveis adequados de liquidez, de acordo com os requisitos regulamentares, as melhores práticas internacionais e definição interna da apetência pelo risco. A CGAP é responsável por garantir o cumprimento da política de risco de liquidez e supervisão independente da gestão do risco de liquidez.

Como parte de um processo abrangente de gestão de liquidez, o banco distingue entre gestão de liquidez tática, estratégica e contingente. Estas três categorias de gestão de risco são regidas por um quadro abrangente de go-

vernação interna para identificar, mensurar e gerir exposições a riscos de liquidez. Combinando cada uma das categorias de gestão de risco permite uma monitoria efectiva do risco de liquidez.

### 10.1.1 Categorias de Gestão de Risco

| Gestão tática (curto prazo) do risco de liquidez   | Gestão estratégica (longo prazo) do risco de liquidez  | Gestão do risco de liquidez contingente   |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>Gestão diária da posição de liquidez</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Garantir um balanço com uma estrutura sólida</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Monitorar e gerir indicadores de alerta antecipado de liquidez</li></ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Monitorar a posição curta de liquidez interbancária e títulos com acordo de recompra</li><li>Monitorar as necessidades diária de fluxos de caixa</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>Identificar e gerir desfasamentos estruturais de liquidez</li><li>Determinar e aplicar os perfis comportamentais</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Estabelecer e manter planos de contingência de liquidez</li><li>Efectuar numa base regular testes de esforço de liquidez e análise de cenários</li></ul>                  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Gestão de fluxos de caixa de curto prazo</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Gerir fluxos de caixa de longo prazo</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Reunir o comité de gestão de crise de liquidez, se necessário</li></ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Gestão diária de liquidez em moeda estrangeira</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Preservar uma base diversificada de fontes de financiamento</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>Garantir níveis de excesso de liquidez em consonância com a antecipação a eventos de esforço</li></ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Definir taxas de acordo com o desfasamento de liquidez e necessidades de liquidez contingente conforme informado pelo CGAP</li></ul>                       | <ul style="list-style-type: none"><li>Estabelecer as necessidades de financiamento de longo prazo</li><li>Avaliar as exposições de liquidez em moeda estrangeira</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Recomendar sobre a diversificação da carteira de excesso de liquidez</li><li>Garantir conformidade do Rácio de Cobertura de liquidez de acordo com Basileia III</li></ul> |
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>Estabelecer apetência pelo risco de liquidez</li><li>Estabelecer apetência pelo risco de liquidez</li><li>Garantir a existência de apropriados preços de transferência para o custo de liquidez</li><li>Garantir conformidade do rácio de estabilidade de liquidez pelo Basileia III</li></ul> |   |

- As questões colocadas no dia-a-dia da gestão de liquidez prendem-se com:
- A detenção de activos líquidos de alta qualidade suficientes para cumprir com mínimo de requisitos regulamentares e para absorver possíveis saídas de caixa em esforço de liquidez tanto sistémico, como do banco em específico bem assim o efeito combinado num horizonte de curto prazo.
  - O desfasamento estrutural de liquidez resultante do período de maturidade entre activos e passivos será mantido no nível de capacidade do desfasamento de liquidez (conforme definido na Política de Liquidez), garantindo recursos estáveis disponíveis para atingir o nível de demanda de recursos estáveis requeridos.

Esforços são envidados para evitar exposição a eventos de risco inaceitáveis tais como, actividades que possam ter como consequência prejuízos para a reputação, actividades ilegais, violação dos regulamentos e violação de mandatos de clientes; sendo que, quando for identificado um evento de risco desta natureza, deve ser tratado com a devida urgência.

Especificamente, o Standard Bank procura gerir o risco de liquidez relativamente aos seguintes pontos:

- Ao desfasamento no financiamento de activos a prazo por passivos de curto prazo, o que pode aumentar o potencial para futuras crises de liquidez;
- Assegurar que a posição de liquidez seja suficiente para fazer face às necessidades diárias, cíclicas e/ou sazonais, bem como de longo prazo;
- Manter níveis mínimos de activos comercializáveis, combinados com acesso a outras fontes de liquidez;
- Gerir a posição de liquidez do Banco em condições adversas e sob esforço;
- Assegurar uma base de financiamento adequadamente diversificada;
- Medir, acompanhar e controlar os riscos de liquidez, tanto dos livros de operações bancárias em moeda local como em moeda estrangeira, dos livros de negociação e doutras exposições fora de balanço em termos de liquidez;
- Opcionalidade, como o direito de reembolso antecipado de depósitos e/ou outros factores desencadeadores que teriam como consequência uma necessidade de liquidez, tais como variáveis ou condições económicas, diminuição de classificações de crédito (ratings), questões relacionadas com o risco-país, perturbações específicas do mercado (por exemplo, do papel comercial) e a alteração de contratos devido aos sistemas jurídicos, contabilísticos ou fiscais prevalentes e alterações semelhantes;
- Exposições de liquidez dentro do próprio dia relativas aos sistemas de pagamento e liquidação;
- Garantias detidas; e
- Cumprir as obrigações regulamentares em termos de liquidez a todo o tempo.



# Disciplina de Mercado 2016

## 10.2. Métodos de Mensuração do Risco de Liquidez

Como parte integrante de um processo abrangente de gestão da liquidez, o Banco distingue entre risco de liquidez tático, estratégico e contingente. Estas três categorias de gestão do risco regem-se por um quadro de governação interno abrangente para identificar, mensurar e gerir a exposição ao risco de liquidez. A combinação destas três categorias de gestão do risco permite uma monitorização eficaz do risco de liquidez.

O risco de liquidez é gerido de acordo com um conjunto de princípios pré-definidos. Estes princípios estão alinhados às melhores práticas internacionais e são concebidos para suportar as estratégias de negócio que assegurem liquidez em todos os momentos, em todos os ciclos de mercado e durante períodos de esforço financeiro. Os princípios detalhados estão contidos nas Normas de Risco de Liquidez e nas políticas relacionadas.

### 10.2.1. Ao Nível Tático

Para assegurar a resistência durante horizontes temporais de curto prazo, o Banco detém activos suficientes, não onerados, de elevada qualidade e muito líquidos. Estes activos têm de estar disponíveis com facilidade para poderem ser convertidos em liquidez em qualquer momento, para absorver as saídas líquidas de caixa estimadas de um cenário de esforço de liquidez modelado sistémico ou específico do Banco e de um esforço combinado, cumprindo concomitantemente os requisitos de liquidez prudenciais e/ou regulamentares específicos.

Os testes de esforço e análise de cenários são baseados em eventos hipotéticos assim como eventos históricos. Estes são conduzidos com base no perfil das fontes de financiamento e posição de liquidez. O impacto da crise é tipicamente medida num período de 1 mês, uma vez que este é considerado o horizonte temporal mais crucial para eventos de liquidez. Este período é adaptado para ir de encontro com os diferentes requisitos regulamentares. A antecipação de eventos de fluxo de caixa tanto para itens do balanço patrimonial assim como extrapatrimoniais, são objecto de testes de esforço e análise de cenários tanto específico como sistémico, de modo a avaliar o impacto de eventos improváveis mas plausíveis na posição de liquidez. Os resultados são analisados em comparação com os excessos de liquidez e os planos de contingência de liquidez, para dar a segurança da capacidade do banco de manter liquidez suficiente em condições adversas. Adicionalmente, para tomar em consideração eventuais perturbações no mercado de swaps, excessos de liquidez são detidos para cada moeda materialmente relevante, conforme definido pelos padrões de risco de liquidez do grupo.

O banco detém uma carteira de instrumentos financeiros altamente líquidos e disponíveis para venda, acima dos limites prudenciais, regulamentares e dos requisitos de testes de esforço do banco, como forma de se precaver contra quebras inesperadas dos fluxos de caixa. Esta carteira é gerida pelo CGAP – os limites são definidos na base de diversificação de liquidez. O Banco efectua os três cenários de esforço prescritos de acordo com a declaração de apetência pelo risco de liquidez, em que o esforço combinado corresponde ao cálculo do rácio de cobertura da liquidez (RCL) de Basileia III.

O impacto do evento de esforço específico do Banco é considerado durante um horizonte temporal de 12 meses. A crise é formulada à volta de uma perda de confiança no Banco, resultante num levantamento de depósitos motivado pelo pânico. A renovação de passivos fica parcialmente afectada, assumindo um aumento da taxa de desmobilização de depósitos. São definidas premissas razoáveis em termos de renovação do crédito que se vença. São incorporados requisitos de liquidez para rubricas extrapatrimoniais antes de serem modeladas medidas para contrabalançar eventuais défices de financiamento. O teste de esforço não assume nenhuma ajuda por parte das autoridades reguladoras nem do Grupo, para além das linhas contratualmente acordadas.

O cenário de esforço sistémico é formulado em torno de uma ruptura do mercado no curto-prazo, que gradualmente se torna um esforço sistémico de mercado no longo prazo. Todos os bancos no mercado são afectados pela crise. O período de esforço é também medido num horizonte temporal de 1 mês. A renovação de contratos de depósitos é parcialmente prejudicada, por uma contracção da confiança dos depositantes. Algumas suposições razoáveis são efectuadas em termos de renovação de empréstimos vencidos. Os requisitos de liquidez de itens extrapatrimoniais são incorporados antes que qualquer acção correctiva subsequente seja tomada para contrabalançar uma eventual escassez de liquidez. Os testes de esforço assumem que não haverá qualquer tipo de suporte tanto do regulador, como do grupo para colmatar qualquer situação de esforço, fora das linhas contratuais do balanço já existentes.

As seguintes suposições aplicam-se no cenário de esforço sistémico:

- Redução da estabilidade de depósitos de retalho com prazos indefinidos, levando a uma erosão da base de depósitos de retalho;
- Bancos com uma quota de mercado superior a 20% (ou, se a Comissão de Gestão de Activos e Passivos (CGAP) considerar o Banco importante em termos sistémicos, com aceitação por parte da CGAP do Grupo) - as saídas de depósitos em caso de esforço devem ser consentâneas com a erosão dos desfasamentos em situação normal do negócio.
- Bancos com uma quota de mercado inferior a 20% - as premissas quanto à erosão devem basear-se na erosão do nível de confiança sob esforço de acordo com a Política e Métodos de Classificação Comportamental do banco.

O Banco mensura a gestão da liquidez de curto prazo através de um rácio de cobertura da liquidez interna, que é calculado dividindo o montante disponível de liquidez contingente pelas saídas líquidas de caixa sob esforço, da forma determinada para os cenários de esforço de liquidez específicos do Banco, sistémicos e combinados realizados pelo Banco.

- **Limite de tolerância:** para o período da média móvel de 5 dias úteis a medida do esforço interno deve ser  $\neq 100\%$  durante os 5 dias de esforço, mantendo o cumprimento das reservas obrigatórias.
- **Despoletador de apetência:** para o período da média móvel de 5 dias úteis a medida do esforço interno deve ser  $\neq 105\%$  durante os 5 dias de esforço, mantendo o cumprimento das reservas obrigatórias.

Traga a sua conta

Para quem vê além das contas.





Informações

Por favor faça fila

Soluções de Segurança

Protecção Salário

Os nossos clientes são mais que um número de conta. São pessoas com sonhos, dificuldades e responsabilidades. Por isso criámos serviços que o asseguram numa futura eventualidade, como a Protecção Salário que lhe garante até três vezes o seu salário em caso de perda de emprego.

[www.standardbank.co.mz](http://www.standardbank.co.mz)

Standard Bank Seguindo em Frente





- Para além dos testes de esforço da liquidez, o Banco monitoriza limites de concentração, para depositantes isolados e para os 10 maiores depositantes, a diversificação das fontes de financiamento e a dependência do mercado interbancário e mantém níveis mínimos de activos líquidos superiores aos requisitos prudenciais, que têm de ser sempre 5% superiores aos passivos relacionados com financiamento do Banco. Os pormenores dos princípios referidos acima estão contidos na Política de Risco de Liquidez.

10.2.2. Ao nível estratégico:

Uma das formas de mensuração dos riscos e posição de liquidez é o desfasamento estrutural dos vencimentos de activos e passivos.

A abordagem ao desfasamento (“mismatch”) mede a liquidez do Banco avaliando o desfasamento entre as suas entradas e saídas de fundos dentro de diferentes bandas temporais numa grelha de prazos. O desfasamento estrutural da liquidez baseia-se em fluxos de caixa ajustados pelos comportamentos, que incorporam uma probabilidade de vencimento nas diferentes bandas temporais. As premissas detalhadas e a lógica aplicada na compilação do desfasamento estrutural da liquidez estão contidas no documento sobre métodos de classificação comportamental do risco de liquidez.

Devido aos fluxos de caixa esperados divergirem significativamente da posição contratual, a classificação comportamental é aplicada aos activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais com um vencimento ou um período de saque indeterminado, bem como a certos activos líquidos.

Este processo é usado para identificar fontes suplementares significativas de liquidez estrutural sob a forma de activos líquidos e depósitos, tais como contas à ordem e contas correntes que, embora sejam reembolsáveis à vista ou com um pré-aviso curto, apresentam um comportamento estável.

O desfasamento líquido é obtido subtraindo os passivos e as posições extrapatrimoniais líquidos aos activos de cada banda temporal. A posição de liquidez do Banco é avaliada através da posição de desfasamento acumulado líquido (soma da posição líquida em cada banda temporal sucessiva), expressa em percentagem do total de passivos perante o público relacionado com financiamento. O desfasamento estrutural é medido numa base mensal.



“Como impulsionar esta economia?”

“Conectando o Mundo à Baía de Maputo”





O Porto de Maputo, agora, é mais competitivo no mercado internacional. Hoje, Moçambique pode receber maior volume de tráfego marítimo, criando um efeito positivo na economia do país.

O Standard Bank contribuiu assim para este crescimento estruturando e financiando a operação de dragagem do Canal do Porto de Maputo.

www.standardbank.co.mz

Standard Bank Seguindo em Frente

Abaixo a posição do desfasamento estrutural de liquidez do banco a 31 de Dezembro de 2016:

Resultados do desfasamento estrutural (MN - moeda nacional)

(Valores em milhares)

| Desfasamento Estrutural em Moeda Nacional (MZN) - Dezembro de 2016 |  |   |                        |                         |                        |                            |           |                  |            |
|--|--|---|------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------------|-----------|------------------|------------|
| Banda Temporal   | Classificação Comportamental dos Activos | Classificação Comportamental dos Passivos | SWAPS extrapatrimonial | Desfasamento do Período | Desfasamento Acumulado | % de base de financiamento | Directriz |                  | Capacidade |
|  | (A)                                      | (B)                                       | (C)                    | (A-B+C)                 |                        | (D)                        | (E)       |                  |            |
| 0 a 7 dias   | 14 715 987                               | 1 155 556                                 | 0                      | 13 560 431              | 13 560 431             | 47%                        | 0%        | Monitoring Item  | 13 560 431 |
| 8 a 31 dias  | 2 923 755                                | 1 933 892                                 | 905                    | 990 769                 | 14 551 200             | 50%                        | -5%       | Monitoring Item  | 16 005 911 |
| 1 a 2 meses  | 2 290 405                                | 1 538 020                                 | 75 994                 | 828 380                 | 15 379 580             | 53%                        | -10%      | Monitoring Item  | 18 289 001 |
| 2 a 3 meses  | 2 173 321                                | 3 213 604                                 | 2 031 664              | 991 381                 | 16 370 961             | 56%                        | -10%      | Monitoring Item  | 19 280 382 |
| 3 a 6 meses  | 2 216 914                                | 2 606 402                                 | 233 834                | -155 654                | 16 215 307             | 56%                        | -15%      | Monitoring Item  | 20 579 439 |
| 6 a 12 meses   | 5 134 251                                | 2 662 799                                 | 687 520                | 3 158 973               | 19 374 280             | 67%                        | -20%      | Monitoring Item  | 25 193 123 |
| + de 12 meses  | 14 684 725                               | 19 099 711                                | 337 030                | -4 077 957              | 15 296 324             | 53%                        | -20%      | Monitoring Item  | 21 115 166 |
| Não Contratual   | 125 365                                  | 12 054 740                                | 0                      | -11 929 375             | 3 366 948              | 12%                        | -20%      | Appetite Trigger | 9 185 791  |
| Base de Financiamento  |  |   | 29 094 214             |                         |                        |                            |           |                  |            |
| Rácio de Financiamento Estável Líquido (RFEL)                      |  |   | 170%                   |                         |                        |                            |           |                  |            |

Resultados do desfasamento estrutural (ME - moeda estrangeira)

(Valores em milhares)

| Desfasamento Estrutural em Moeda Nacional (MZN) - Dezembro de 2016 |  |   |                        |                         |                        |                            |           |                  |            |
|--|--|---|------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------------|-----------|------------------|------------|
| Banda Temporal   | Classificação Comportamental dos Activos | Classificação Comportamental dos Passivos | SWAPS extrapatrimonial | Desfasamento do Período | Desfasamento Acumulado | % de base de financiamento | Directriz |                  | Capacidade |
|  | (A)                                      | (B)                                       | (C)                    | (A-B+C)                 |                        | (D)                        | (E)       |                  |            |
| 0 a 7 dias   | 228 188                                  | 22 979                                    | 0                      | 205 209                 | 205 209                | 44%                        | 0%        | Monitoring Item  | 205 209    |
| 8 a 31 dias  | 17 948                                   | 33 402                                    | 0                      | -15 454                 | 189 755                | 40%                        | -5%       | Monitoring Item  | 213 299    |
| 1 a 2 meses  | 19 823                                   | 22 592                                    | 0                      | -2 769                  | 186 987                | 40%                        | -10%      | Monitoring Item  | 234 073    |
| 2 a 3 meses  | 33 931                                   | 19 416                                    | -25 081                | -10 567                 | 176 420                | 37%                        | -10%      | Monitoring Item  | 223 506    |
| 3 a 6 meses  | 21 761                                   | 38 784                                    | 15 299                 | -1 724                  | 174 696                | 37%                        | -15%      | Monitoring Item  | 245 325    |
| 6 a 12 meses   | 32 009                                   | 49 673                                    | 35 499                 | 17 836                  | 192 532                | 41%                        | -20%      | Monitoring Item  | 286 705    |
| + de 12 meses  | 127 822                                  | 294 480                                   | 20 077                 | -146 581                | 45 951                 | 10%                        | -20%      | Appetite Trigger | 140 123    |
| Não Contratual   | 0  | 158                                       | 0                      | -158                    | 45 793                 | 10%                        | -20%      | Appetite Trigger | 139 966    |
| Base de Financiamento  |  |   | 470 863                |                         |                        |                            |           |                  |            |
| Rácio de Financiamento Estável Líquido (RFEL)                      |  |   | 215%                   |                         |                        |                            |           |                  |            |

O desfasamento estrutural de liquidez é actualmente um item de monitoria com um despoletador de apetência pelo risco em -20% no intervalo de maturidade de 12 meses, com a CGAP garantindo que para cada moeda materialmente relevante o defluxos de caixa esperados acumulados e agregados menos os influxos de caixa não excedam, no mínimo, 20% das fontes de fundos do banco num período de 1 ano (medido como percentagem das fontes de fundos do banco).

Limites e directrizes para o desfasamento estrutural da liquidez a 31 de Dezembro de 2016

| Banda Temporal | Saídas de caixa máximas em função do total dos fundos | Item de Monitoria / Alerta de Apetência pelo Risco |
|----------------|---|--|
| Até 7 dias     | 0%  | Item de Monitoria                                  |
| 0 dia - 1 mês  | -5%   | Item de Monitoria                                  |
| 0 - 2 meses    | -10%  | Item de Monitoria                                  |
| 0 - 3 meses    | -10%  | Item de Monitoria                                  |
| 0 - 6 meses    | -15%  | Item de Monitoria                                  |
| 0 - 12 meses   | -20%  | Alerta de Apetência pelo Risco                     |

Limites e directrizes para o desfasamento estrutural da liquidez – Efectivo a 1 de Janeiro de 2017

| Banda Temporal | Saídas de caixa máximas em função do total dos fundos | Item de Monitoria / Alerta de Apetência pelo Risco |
|----------------|---|--|
| Até 7 dias     | 0%  | Alerta de Apetência pelo Risco                     |
| 0 dia - 1 mês  | -5%   | Alerta de Apetência pelo Risco                     |
| 0 - 2 meses    | -10%  | Alerta de Apetência pelo Risco                     |
| 0 - 3 meses    | -10%  | Alerta de Apetência pelo Risco                     |
| 0 - 6 meses    | -15%  | Alerta de Apetência pelo Risco                     |
| 0 - 12 meses   | -20%  | Alerta de Apetência pelo Risco                     |

10.3. Métodos de Controlo do Risco de Liquidez

Para além do cumprimento do desfasamento estrutural, o Banco monitoriza a taxa de conversão (TC) em moeda nacional e em moeda estrangeira e o rácio de financiamento de longo prazo (RFLP).

O RFLP é definido como o total de passivos relacionados com financiamentos com um prazo remanescente até ao vencimento superior a 6 meses, em percentagem do total dos passivos que constituem fontes de financiamento. Os pormenores dos princípios referidos acima estão contidos na Política de Risco de Liquidez.

10.3.1.Rácio de Financiamento Estável Líquido (RFEL)

A fim de manter a resiliência estrutural ao longo de intervalos temporais com prazos mais longos, o Standard Bank calcula, monitora e reporta o Rácio de Financiamento Estável Líquido (RFEL). O rácio é obtido dividindo-se o valor disponível de financiamento estável pelo valor exigido de financiamento estável.

O financiamento estável disponível (FED) é definido como o passivo total e património líquido perfilado comportamental e contratualmente no intervalo temporal superior à 6 meses, obtido a partir do desfasamento estrutural de liquidez, incluindo itens fora do balanço.

O financiamento estável exigido (FEE) é definido como os activos (incluindo posições fora do balanço) perfilado comportamental e contratualmente no intervalo temporal superior à 6 meses, obtido a partir do desfasamento estrutural de liquidez.

**Limite de tolerância:** O Banco terá de ter FED suficiente para atingir o FEE mínimo. Consequentemente, expresso em forma de rácio, o limite de tolerância do risco de liquidez a prazo é definido como FED/FEE = 100%.



# Disciplina de Mercado 2016

**Despoletador de apetência:** O Banco terá de ter uma capacidade excedente de FED que lhe permita atingir o FEE mínimo. Consequentemente, expresso em forma de rácio, o despoletador de apetência do risco de liquidez a prazo é definido como FED/FEE = 102,5%.

**10.3.2. Métodos de Acompanhamento do Risco de Liquidez**

O acompanhamento do risco de liquidez, é considerado nas diversas esferas considerando cada uma das unidades de negócio envolvidas neste aspecto.

**10.3.2.1. Unidade de Gestão de Activos e Passivos**

Faz o acompanhamento da situação em termos de limites e directrizes da política de liquidez, bem como outros sinais de aviso; e sobre o impacto dos esforços desenvolvidos para lidar com a crise de liquidez sobre a taxa de juros.

**10.3.2.2. Tesouraria**

Faz o monitoramento de:

- Situação em termos de reservas de caixa e activos líquidos obrigatórios, incluindo os títulos aplicados no mercado interbancário, sendo que esta informação tem de estar disponível com rapidez para poder ser fornecida ao Banco de Moçambique, caso seja exigida;
- Disponibilidade das diferentes fontes de liquidez de contingência;
- Necessidades estimadas de liquidez durante o período de prestação de informações seguinte;
- Saída líquida de fundos por grosso e utilização de liquidez de contingência durante o período de prestação de informações anterior;
- Saídas e entradas diárias projectadas (com ênfase no vencimento de grandes depósitos) de fundos por grosso durante o período de prestação de informações seguinte; e
- A liquidez do mercado e o sentimento do mercado no segmento por grosso, incluindo os clientes e a possibilidade de fornecerem liquidez ao Standard Bank Moçambique.

**10.3.2.3. Retalho**

Efectua o acompanhamento de:

- Saída líquida de fundos de retalho durante o período de prestação de informações anterior;
- Saídas e entradas diárias projectadas de fundos de retalho durante o período de prestação de informações seguinte; e
- O sentimento do mercado no segmento de retalho.

**10.3.2.4. Departamento Financeiro**

- Efectua a prova demonstrável da situação de solvência do Banco e dos activos que o Standard Bank tem disponíveis, incluindo o prazo em que pode onerá-los, por exemplo a título de garantia para empréstimos concedidos pelo Banco de Moçambique; este tipo de informações tem de estar disponível com rapidez para poder ser fornecido ao Banco de Moçambique, caso seja exigido;
- Faz o acompanhamento das obrigações contratuais de pagamento futuras a grandes credores e outras; e
- Analisa os saques de clientes ao abrigo das linhas firmes durante o período de prestação de informações anterior (especialmente das empresas).

**10.4. Plano de Contingência de Liquidez**

O Banco tem um plano de contingência da liquidez que indica claramente as estratégias a seguir para responder a faltas de liquidez em caso de emergência. A análise do risco de liquidez é projectada para o futuro e prevê as potenciais pressões sobre a liquidez baseadas numa gama de pontos de referência, sinais de aviso atempado e factores desencadeadores da liquidez. A detecção, a preparação atempada e a resposta pronta podem evitar, reduzir as potenciais crises de liquidez. Os planos de contingência da liquidez são avaliados em termos de adequação e eficácia e aprovados pelo CGAP pelo menos em base anual, sendo reportados e adoptados pelo Conselho de Administração.

Os planos de contingência são um seguimento dos testes de esforço de liquidez e estão concebidos para mitigar os riscos identificados nesses testes de esforço. Os planos de contingência são concebidos, tanto quanto possível, para proteger os interesses das partes interessadas e manter a confiança do mercado para assegurar uma conclusão positiva em caso de crise de liquidez.

Os planos de contingência incluem indicadores de alerta atempado que abrangem tanto crises específicas do Banco como crises sistémicas. Os indicadores são monitorizados com base nas periodicidades definidas e nos níveis de tolerância acordados. Os indicadores são agrupados em termos lógicos nas seguintes categorias, que, por sua vez, estão associadas aos procedimentos de reporte:

I. Crise de liquidez específica do Banco:

- Solidez financeira;
- Solidez operacional;
- Eventos de risco;
- Observação do mercado.

II. Crise de liquidez sistémica:

- Sistema de pagamentos;
- Ameaça de contágio doméstico ou internacional;
- Estabilidade macroeconómica e financeira;
- Mercados emergentes.

**10.5. Medidas de Mitigação**

As potenciais medidas da gestão em antecipação a situações de esforço adverso são caracterizadas como sendo de curto, médio ou longo prazo. As medidas de curto prazo consideradas pela gestão do Banco são resumidas no plano de contingência e incluem:

- Angariação agressiva de depósitos;
- Venda forçada de activos líquidos;
- Utilização de financiamento interbancário disponível;
- Financiamento assegurado (facilidades recebidas);
- Reembolso / mobilização de crédito e depósitos.

Não é possível deter uma quantidade suficientemente grande de liquidez em carteira para cobrir os incidentes menos prováveis em termos de liquidez. No entanto, dado que os incidentes desta natureza podem ter consequências devastadoras, é imperativo colmatar a lacuna entre a liquidez que o Standard Bank decide deter e a liquidez máxima de que o Standard Bank pode precisar.

No sentido de aumentar a probabilidade de sobreviver a uma crise de liquidez e potencialmente reduzir os custos envolvidos, é imperativo proceder a uma identificação atempada dos problemas de liquidez. Na formulação da resposta, devem-se tomar em consideração a natureza da crise de liquidez, as fontes de liquidez disponíveis, bem como a sofisticação e o nível de regulamentação do mercado doméstico. Durante uma crise sistémica, a liquidez depende em grande medida dos mercados, ao passo que durante uma crise específica do Banco, os compromissos relativos a fluxos de caixa dentro e fora do balanço do Standard Bank são pelo menos de igual importância.

**11. Participações Patrimoniais**

O Standard Bank detém participações em três (3) entidades, pelos motivos que se seguem:

| Entidade                            | Objectivo/Motivo                       |
|-------------------------------------|--|
| • Parque Industrial da Matola (PIM) | Objectivos estratégicos/relacionamento |
| • Interbancos, SARL                 | Objectivos estratégicos/relacionamento |
| • SIMO                              | Motivos regulamentares                 |

**Política de avaliação e contabilização**

Os investimentos não cotados compreendem os investimentos de capitais cujo justo valor não pode ser mensurado de forma fiável e por isso são contabilizados pelo custo, como segue:

| (valores em milhares de Meticals) |               |               |
|-----------------------------------|---------------|---------------|
| Descrição                         | Dez 16        | Dez 15        |
| Número de obrigações              | 2 500         | 2 500         |
| Participação no capital próprio:  |               |               |
| Parque Industrial da Matola (PIM) | 1 121         | 1 121         |
| Interbancos, SARL                 | 1 090         | 1 090         |
| SIMO                              | 41 173        | 41 173        |
| <b>Total</b>                      | <b>43 387</b> | <b>43 387</b> |

O total dos prejuízos acumulados dos investimentos não cotados na bolsa de valores, reconhecidos no balanço é de 1,090 milhares de Meticals, como se mostra abaixo:

| (valores em milhares de Meticals)                          |               |               |
|--|---------------|---------------|
| Descrição  | Dez 16        | Dez 15        |
| Não cotados  | 43 387        | 43 387        |
| Prejuízos acumulados de investimentos não-cotados em Bolsa | -1 090        | -1 090        |
|  | <b>42 297</b> | <b>42 297</b> |

“Como importar da China com sucesso?”

**“ Coverta METICAIS para YUAN no Standard Bank**



Ir pagar as propinas ou divertir-me com amigos

**Agora já não precisa escolher**

**\*555#**

**QuiQ**

**Mais rápido e prático**

Registe-se no balcão Standard Bank.  
Para mais informações visite [www.standardbank.co.mz](http://www.standardbank.co.mz)  
Linha do cliente 24/7: +258 21329777 / 800412412 (grátis)

Standard Bank Seguindo em Frente